

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, IMOBILIÁRIAS E
ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SURANMA SAMYLE FERREIRA AMATE

EXAME DE SUFICIÊNCIA: uma análise do desempenho dos discentes do Curso de Ciências Contábeis no Estado do Maranhão no período de 2018 a 2020.

São Luís
2022

SURANMA SAMYLE FERREIRA AMATE

EXAME DE SUFICIÊNCIA: uma análise do desempenho dos discentes do Curso de Ciências Contábeis no Estado do Maranhão no período de 2018 a 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Poliane Mendes Gonçalves Chagas

São Luís
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a).Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Amate, Suranma Samyle Ferreira.

EXAME DE SUFICIÊNCIA: uma análise do desempenho dos discentes do Curso de Ciências Contábeis do Estado do Maranhão no período de 2018 a 2020 / Suranma Samyle Ferreira Amate. - 2022.

69 f.

Orientador(a): Poliane Mendes Gonçalves Chagas.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Avaliação de Desempenho do estudante. 2. ENADE. 3. Exame de Suficiência. I. Chagas, Poliane Mendes Gonçalves. II. Título.

SURANMA SAMYLE FERREIRA AMATE

EXAME DE SUFICIÊNCIA: uma análise do desempenho dos discentes do Curso de Ciências Contábeis no Estado do Maranhão no período de 2018 a 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROFA. POLIANE MENDES GONÇALVES CHAGAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

PROF.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

PROF.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

AGRADECIMENTOS

A Deus.

A minha família, razão de minha existência.

Agradeço à minha orientadora pela paciência e grandes ensinamentos durante o processo de construção deste trabalho.

Agradeço aos professores do Curso de Ciências Contábeis pelos ensinamentos ao longo da minha formação.

Agradeço aos colegas que fiz no decorrer do curso pelas trocas e apoio durante esses anos.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”
Cora Coralina

RESUMO

O cenário do ensino das Ciências Contábeis no Brasil nos dias atuais, tem levado a diversas discussões sobre alternativas em busca de um maior controle da qualidade dos cursos oferecidos no país, e entre estas alternativas está o Exame de Suficiência Contábil. Buscando analisar o desempenho dos discentes das Instituições de Ensino Superior do Estado do Maranhão, no que diz respeito a qualidade do ensino em Ciências Contábeis e, considerando as edições do Exame aplicados no período de 2018 a 2020, fez-se um estudo qualitativo analisando os dados referentes ao exame disponíveis no site do Conselho Federal de Contabilidade. Tal estudo buscou demonstrar o cenário de formação do profissional contábil no Maranhão, aliando dados quantitativos, como: inscritos, presentes e aprovados no exame. Dessa forma, a partir de tais dados procurou-se evidenciar o desempenho dos alunos das IES do Estado do Maranhão analisando o exame como fator agregador à qualidade. Considerando o quantitativo de candidatos presentes no exame, os resultados obtidos demonstraram que os discentes das IES em estudo, apresentaram no período estudado um percentual de 26,1% de aprovação. Dentre as IES estudadas apenas uma teve índice de aprovação superior a média nacional e regional, com 61,5% de aprovação. A comparação dos índices de aprovação do Maranhão com os índices nacional indicou que o percentual de aprovação dos discentes maranhenses, ao longo dos anos, tem sido menor que 40%, indicando a necessidade de se buscar estratégias para o fortalecimento do ensino contábil aliadas a uma revisão do formato do exame.

Palavras-chaves: Avaliação de Desempenho do Estudante. ENADE. Exame de Suficiência.

ABSTRACT

The scenario of teaching Accounting Sciences in Brazil nowadays has led to several discussions about alternatives in search of greater control of the quality of the courses offered in the country, and among these alternatives is the Accounting Sufficiency Exam. Seeking to analyze the performance of students from Higher Education Institutions in the State of Maranhão, with regard to the quality of teaching in Accounting Sciences and, considering the editions of the Exam applied from 2018 to 2020, a quali-quantitative study was carried out analyzing the exam data available on the Federal Accounting Council website. This study sought to demonstrate the training scenario of the accounting professional in Maranhão, combining quantitative data, such as: enrolled, present and approved in the exam. Thus, based on such data, we sought to highlight the performance of students from HEIs in the State of Maranhão, analyzing the exam as an aggregating factor to quality. Considering the number of candidates present in the exam, the results obtained showed that the students of the HEIs under study presented a percentage of 26.1% of approval in the studied period. Among the HEIs studied, only one had an approval rate above the national and regional average, with 61.5% approval. The comparison of the approval rates of Maranhão with the national rates indicated that the percentage of approval of students from Maranhão, over the years, has been lower than 40%, indicating the need to seek strategies to strengthen accounting education combined with a review of the exam format.

Keywords: Student Performance Assessment. ENADE. Sufficiency Exam.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 : Percentual de inscritos e presentes no ESC período de 2018 a 2020 - Maranhão	40
Gráfico 2 : Quantitativo de candidatos aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020	41
Gráfico 3 : Percentual de Presentes e Aprovados no período de 2018 a 2020 - UFMA Imperatriz	43
Gráfico 4 : Percentual de Presentes e Aprovados no período de 2018 a 2020 - UFMA São Luís	44
Gráfico 5 : Percentual de presentes e aprovados no período de 2018 a 2020 - Faculdade Pitágoras.	45
Gráfico 6 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Estácio	47
Gráfico 7 : Percentual de aprovados em relação aos Presentes no período de 2018 a 2020 - UNDB	48
Gráfico 8 : Percentual de presentes e aprovados no período de 2018 a 2020 - Instituto de Ensino Superior Múltiplo	49
Gráfico 9 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade Maranhense São José dos Cocais	51
Gráfico 10 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade do Maranhão	52
Gráfico 11 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Instituto Maranhense de Ensino e Cultura	53
Gráfico 12 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade de Balsas	54
Gráfico 13 : Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - UNICEUMA Imperatriz	56
Gráfico 14 : Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - UNICEUMA São Luís	57
Gráfico 15 : Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade de Educação São Francisco	58
Gráfico 16 : Percentual de Aprovados e Reprovados no período de 2018 a 2020 - Nacional, Regional e Estadual	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 : IES do Maranhão que possuem o Curso de Ciências Contábeis, com Nota Conceito do ENADE 2018	38
Tabela 2 : Percentual Médio de Presentes, Aprovados e Aprovados em relação aos Presentes no ESC das IES do Maranhão no período de 2018 a 2020	40
Tabela 3 : Percentual de Aprovados em relação aos Presentes no período de 2018 a 2020 - UFMA Imperatriz	42
Tabela 4 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - UFMA São Luís	43
Tabela 5 : Percentual de aprovados em relação aos Presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade Pitágoras São Luís	45
Tabela 6 : Percentual de Aprovados em relação aos Presentes no período de 2018 a 2020 – Estácio	46
Tabela 7 : Percentual de Aprovados em relação aos Presentes no período de 2018 a 2020 – UNDB	47
Tabela 8 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Instituto de Ensino Superior Múltiplo	49
Tabela 9 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade Maranhense São José dos Cocais	50
Tabela 10 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade do Maranhão	51
Tabela 11 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Instituto Maranhense de Ensino e Cultura	53
Tabela 12 : Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade de Balsas	54
Tabela 13 : Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - UNICEUMA Imperatriz	55
Tabela 14 : Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - UNICEUMA São Luís	56
Tabela 15 : Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade de Educação São Francisco	58

Tabela 16 : Resultados Estatísticos de Aprovados e Reprovados no período de 2018 a 2020 -
Nacional, Regional e Estadual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Apresentação do Tema	13
1.2 Justificativa	15
1.3 Objetivo Geral	16
1.4 Objetivos Específicos	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Ensino Superior no Brasil e os Mecanismos de Avaliação	17
2.2 O Curso de Ciências Contábeis no Brasil e no Maranhão: Breve Histórico	22
2.3 O Exame de Suficiência	26
2.4 Estudos Anteriores	29
3 METODOLOGIA	34
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do Tema

O atual cenário do ensino de contabilidade no Brasil tem levado a diversas discussões sobre alternativas em busca de um maior controle da qualidade dos profissionais colocados no mercado de trabalho pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e credenciados no conselho de contabilidade. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), o número de estudantes matriculados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis figura entre um dos maiores do país, estando no período de 2011 a 2020, entre os 10 maiores Cursos de Graduação do Brasil, considerando o quantitativo de matrículas, ingressantes e concluintes, ocupando a 4ª posição, ficando atrás dos cursos de direito, pedagogia e administração, e apresentando em 2020 um total de 351.194 alunos matriculados (INEP, 2020).

Considerando os anos de 2018, 2019 e 2020, o quantitativo de alunos concluintes em Curso de Ciências Contábeis no Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior 2020, teve uma média de 50 mil formandos por ano, já em relação aos ingressantes no mesmo período esse número é acima de 150 mil alunos, assim apenas cerca de um terço do quantitativo que entra no curso chega a ser formar.

Só no ano de 2020 as IES brasileiras tiveram um total de 52.797 concluintes do curso de contabilidade. Em relação ao Exame de Suficiência, o número nacional de inscritos no segundo semestre de 2020 foi de 65.899, sendo 10.668 aprovados. No que diz respeito ao Maranhão foram 16.151 inscritos e destes apenas 1.954 foram provados.

A atuação do contador no mercado de trabalho está diretamente ligada à aprovação no Exame de Suficiência, uma vez que é imprescindível a obtenção do registro profissional junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC) para a sua atuação. Dessa forma, o Exame tem por objetivo verificar a preparação dos estudantes formados para o desempenho da profissão, a partir de uma avaliação de conhecimentos considerados mínimos. Assim apreender o desempenho dos estudantes maranhenses no exame pode dar pistas para compreender a formação dos estudantes maranhenses frente ao que é esperado do profissional contador.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) instruído pela Resolução nº 853, de julho de 1999¹, criou o Exame de Suficiência Contábil (ESC), como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e, que de acordo com o artigo 1º, do Capítulo I, (...) *se trata de uma prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis*. Assim, o ESC consiste em um dos requisitos para a obtenção do registro profissional e conseqüentemente exercício da profissão.

O exame visa medir os conhecimentos adquiridos ao longo da formação dos acadêmicos, e se orienta por um edital, sendo aplicado um único exame no país, dando a ele um caráter uniforme. O exame é aplicado duas vezes ao ano, e as provas constam de questões objetivas de múltipla escolha, podendo ou não conter questões dissertativas. A prova consta 50 questões e é considerado aprovado o candidato que obtiver um mínimo de 50% de acertos.

Apesar de ter sido criado em 1999, foi somente após a sanção da Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010, que trata de vários assuntos e dentre eles altera os Decretos-Leis nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e o nº 1.040, de 21 de outubro de 1969, que tratam de temas relacionados ao profissional contador, que o Exame obteve caráter obrigatório para todo o Brasil na emissão do registro de contador, potencializando ainda mais a importância na realização do exame para a comunidade acadêmica.

Apesar da obrigatoriedade de submissão ao exame, até 2017 não era possível ter acesso aos resultados da avaliação por Instituição. O acesso a essas informações possibilitou dimensionar de forma específica o desempenho dos alunos através do percentual de aprovados por instituição (BULGARIM, 2014).

A periodicidade do ESC é um fator importante para medir o desempenho dos discentes das IES no Brasil, havendo condições de avaliar suas curvas de resultados, por vezes decrescente. Em uma prova que avalia o aluno sobre os conhecimentos adquiridos na graduação, a alta quantidade de reprovações dos alunos do curso de ciências contábeis no ESC representa um fato alarmante para a comunidade acadêmica do setor contábil. Conforme informações do portal de notícias Terra (2019) em torno de 50% dos alunos universitários reprovam no Exame de Suficiência. Por isso, de acordo com Bulgarim (2014), o intuito de verificar o declínio do desempenho dos alunos no exame é necessário para que haja, primeiramente, uma mensuração da qualidade do ensino ofertado pelas instituições superiores.

¹ Atualmente a Resolução em vigor que trata do Exame de Suficiência é a Resolução CFC N° 1.486 de 15 de maio de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 22 de maio de 2015.

Dessa forma, reuniremos dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: De que maneira a análise do desempenho dos discentes das IES no ESC pode contribuir para uma avaliação dos cursos e da formação em ciências contábeis no Maranhão?

Os dados apresentados neste trabalho foram coletados principalmente no site do Conselho Federal de Contabilidade, aliando informações coletadas nos sites do INEP e do MEC. Além disso, a pesquisa contou com revisão bibliográfica sobre artigos e livros que discutem temas relacionados a avaliação dos Cursos Superiores e do ESC, bem como daqueles que tratam da história da implantação do curso de Ciências Contábeis no Brasil.

Este trabalho está estruturado em 5 capítulos. O primeiro capítulo é esta Introdução que apresenta o tema a ser discutido no trabalho, e conta com o objetivo geral, objetivos específicos e a justificativa. O segundo capítulo traz o Referencial Teórico no qual é apresentado o cenário no qual se construiu o Ensino Superior no Brasil e os mecanismos de avaliação; conta também com um breve histórico do curso de ciências contábeis no Brasil e no Maranhão evidenciando a trajetória do curso; trata do Exame de Suficiência apresentando informações acerca dos objetivos e da estrutura do ESC e por fim apresenta alguns estudos anteriores relacionados aos exames educacionais e o Curso de Ciências Contábeis. O terceiro capítulo é a metodologia adotada no trabalho. No quarto capítulo é feita a análise e discussão dos dados coletados referente ao desempenho dos alunos das IES do Maranhão no ESC no período de 2018 a 2020. E o quinto capítulo apresenta as considerações finais.

1.2 Justificativa

O Exame de Suficiência para a contabilidade pode ser visto como um importante parâmetro para medir o desempenho dos alunos das IES, pois abrange os conteúdos considerados importantes para a formação do profissional. Esse estudo mostra-se importante para aferir os índices de aprovações das Instituições do Maranhão, tendo como foco o desempenho dos discentes das IES do estado nos exames aplicados no período de 2018 a 2020. A pesquisa foi impulsionada, especialmente, pelo alto índice de reprovações dos estudantes das IES do Maranhão, visto que o percentual de aprovação foi menor que 50%, ou seja, menor que a média nacional, conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Afim de analisar essa questão, foi considerada para o estudo de caso as IES do Maranhão, evidenciando de que maneira uma análise do desempenho dos alunos no ESC

dessas IES, pode contribuir na compreensão da formação dos profissionais de contabilidade. A região foi escolhida pelo fato de seus índices de aprovações no ESC serem inferiores à 50% e grande parte das instituições possuírem conceito 3 no ENADE realizado em 2018.

A percepção de viabilidade da pesquisa foi o fato do CFC disponibilizar os dados de inscritos, aprovados e reprovados por instituições de Ensino a partir do ano de 2017, facilitando assim a busca dos índices de aprovados do ensino da contabilidade nas IES de cada estado.

1.3 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desempenho dos discentes das IES do Estado do Maranhão, que possuem o Curso de Ciências Contábeis, no Exame de Suficiência no período de 2018 a 2020.

1.4 Objetivos Específicos

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral proposto, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar o cenário no qual se construiu o ensino superior em ciências contábeis no Brasil e seus mecanismos de avaliação;
- b) Analisar o desempenho dos discentes ao longo de três edições do Exame de Suficiência Contábil (ESC) nas Instituições de Ensino do Maranhão em comparação ao desempenho nacional e regional;
- c) Identificar os avanços e limitações da aplicação do exame de suficiência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino Superior no Brasil e os Mecanismos de Avaliação

A vinda da Coroa portuguesa para o Brasil no século XIX, ajudou na configuração cultural do ensino superior no país, através da instauração de academias que repassavam o conhecimento para a formação de governantes e administradores públicos (BARRETO E FILGUEIRAS, 2007). Mais tarde em 1920, como bem assegura Silva (2008), o surgimento da primeira Universidade do Brasil deu o ponta pé inicial para a regulamentação do ensino superior no país.

A criação do Ministério da Educação (MEC) em 1930 trouxe a norma do ensino superior através de reformas na educação. Foi criado em 1996, o primeiro Estatuto de regulamentação das Instituições de Ensino Superior no país, através da lei nº 9.394 de 1996, denominada de Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que possibilitou maior autonomia às Universidades.

De acordo com Neves e Martins (2011), após o advento da LDB, houve uma crescente demanda no número de instituições de ensino superior e entre os anos de 1997 e 2016 obteve-se um aumento considerável, sobretudo, devido ao expoente número de IES privadas, que saltou de 689 para 2110 instituições no período.

Para Martins et al.(2010), o acesso ao ensino superior após a LDB passou a ser mais abrangente e inclusivo. Cenário diferente do encontrado anteriormente, no qual havia prevalência das instituições públicas e o seu meio de ingresso era através dos vestibulares, realizados uma vez ao ano com vagas limitadas.

Em 2019 o Instituto Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP) divulgou em sua décima primeira edição dados sobre o crescimento da educação superior enfatizando a concentração de alunos matriculados em IES particulares é cada vez mais crescente no país:

[...] a concentração de matrículas na rede privada. São 75,8% das matrículas em instituições de ensino superior privadas. Em relação às modalidades presencial e EAD, apesar da queda da primeira e o crescimento da última ao longo dos últimos anos, 71,5% dos alunos matriculados estão nos cursos presenciais [...] (SEMESP, MAPA DO ENSINO SUPERIOR, 2019).

Esse cenário de maior ingresso de alunos em IES particulares, teve seu início a partir do ano de 2004, no qual houve uma maior flexibilização das formas de ingresso nas instituições de nível superior, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De

acordo com o MEC, o exame foi criado em 1998 e tinha por objetivo avaliar a qualidade da educação básica dos estudantes que estavam saindo do ensino médio. Contudo, em 2010 o ENEM foi incluído juntamente ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), ampliando ainda mais as oportunidades para o ingresso dos estudantes na Educação Superior no país, transformando-o no maior e mais completo Exame Educacional de Nível Médio (EDUCA MAIS BRASIL, 2021).

Mediante a adesão ao ENEM como vestibular unificado, coube ao SISU ser utilizado como pré-requisito ao ingresso nas Universidades e Institutos Federais, através de seu sistema de vagas disponíveis por Instituição e suas regiões. Para a aprovação em uma vaga é necessário que se atinja a pontuação mínima para cada curso, ou seja, a nota de corte. Essa nota é obtida através da quantidade de vagas e a procura por elas pelos estudantes, com as notas alcançadas através da realização do ENEM.

No que tange às instituições privadas, um levantamento feito pelo INEP apontou que mais de 80% optam também pelo resultado do exame como pré-requisito para os estudantes adentrarem nas instituições, substituindo os antigos vestibulares que eram realizados. Todavia, a outra parte restante dessas instituições que não aceitam o ENEM como vestibular unificado, optam por realizarem seus vestibulares convencionais, a fim de selecionar os estudantes através de requisitos próprios.

Além disso, cabe ressaltar que com o aproveitamento do ENEM nas instituições privadas vários estudantes podem contar com auxílios de programas estudantis, a exemplo do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Programa de Financiamento dos Estudos (FIES). Fato esse, que impactou diretamente no aumento de IES para atender a demanda dos estudantes que desejam adentrar no ensino superior. Por isso, para Moura (2016) as políticas públicas de acesso à educação superior auxiliam no processo de democratização da educação no país, visto que é um direito fundamental básico garantido pela Constituição Federal de 1988.

Portanto, apesar da educação superior no Brasil ter sido regulamentada tardiamente, a criação da LDB e a adesão do ENEM proporcionou o aumento exponencial no quantitativo de instituições de ensino superior. Além disso, com essa crescente demanda surgiram cada vez mais IES de interesse privado, quebrando o antigo paradigma de predomínio das instituições públicas. Fato esse comprovado em 2004, no qual o número de ingresso nas instituições privadas foram maiores.

O termo avaliação da qualidade educacional somente foi evidenciado na década de 1930, e brevemente atrelado ao baixo desempenho dos alunos em avaliações realizadas. Nesse

sentido, segundo Sordi (2000), as aplicações de avaliações que qualifiquem o ensino superior, servem como aliada na aprendizagem, por ser um importante subsídio que pode comprovar e consolidar os alicerces da educação e interferir positivamente no processo de qualificação.

Segundo Bandeira et al (2021) as primeiras iniciativas voltadas para o controle da qualidade das IES, foram concebidas como um mecanismo de prestação de contas dessas instituições à sociedade dos investimentos efetuados pelo setor público. Sobre as iniciativas Bandeira et al (2021) indica que:

A primeira foi o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), criado em 1983 com o objetivo de avaliar a Reforma Universitária de 1968. Outra iniciativa foi o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), que teve origem em uma proposta feita ao MEC em 1993 pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil, com o objetivo de aperfeiçoar o desempenho acadêmico e de prestação de contas das IES à sociedade (BANDEIRA ET AL, 2021, p. 407).

Em 2003 foi constituída a Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA), com o objetivo de construir conceitos básicos para a regulação e avaliação do ensino superior no país. O resultado da CEA foi a apresentação de um documento intitulado “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): bases para uma nova proposta da educação superior”, dando ênfase a três aspectos: o marco legal da avaliação e regulação da educação superior; a análise dos procedimentos de verificação e validação dos sistemas de informação; e a proposta para uma política de avaliação da educação superior. Após a apresentação do documento foi instituído o SINAES em 2004 com o objetivo de avaliar a educação superior no país, que considera a avaliação como elemento central do sistema respeitando as características de cada instituição, sendo formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes (BANDEIRA ET AL, 2021).

No concerne as avaliações educacionais, Real (2009) apresenta que apesar das críticas atreladas ao sistema de avaliação, que mede a qualidade do ensino através do desempenho do aluno em exames, esse modelo é o que mais se aplica à realidade da educação brasileira, pois consegue chamar mais atenção da comunidade acadêmica através dos números obtidos.

Além disso, cabe mencionar também que para a melhor aderência das avaliações de qualidade dos cursos de nível superior, é indispensável buscar apoio dos Conselhos de Classe de cada profissão. A exemplo, tem-se a importância que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) dar à realização de exames educacionais aplicados diretamente ao aluno, chegando a institucionalizar um programa que garante certificação, pelo órgão, para as instituições com

os maiores índices de aprovados no Exame de Ordem e melhor desempenho no ENADE, o chamado Selo OAB. Dessa forma, ao indicar através desse selo, o Conselho de classe dos advogados assegura juntamente aos Exames elaborados que teremos advogadas e advogados devidamente capacitados para o exercício de sua profissão, como um indicativo da qualidade do curso (OAB, 2019).

Por outro lado é importante pontuar que no decorrer dos 04 (quatro) anos de sua formação o discente passa por diversos processos de aprendizagem e avaliação (provas, trabalhos, Trabalho de Conclusão de Curso, etc.), que não devem ser desconsiderados em detrimento de uma única avaliação para medir a capacidade do estudante de exercer a profissão.

O MEC promove exame educacional afim de mensurar a qualidade nas IES através do desempenho dos estudantes que é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. A avaliação consiste em, determinar o dinamismo dos estudantes da graduação, através da “Nota Conceito” que varia de 1 a 5, e é realizado a cada três anos conforme o calendário de avaliação por curso disponibilizado pelo MEC.

A avaliação também está atrelada a indicadores mais segregados que medem a qualidade da IES, o principal é o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Esse conceito, surge como forma de solucionar problemas, no que tange a qualidade educacional evidenciada através da composição desse indicador. Ainda, de acordo com a Portaria Normativa MEC nº. 4, de 5 de agosto de 2008, o CPC também estabelece conceito assim como o ENADE subdivididos de 1 a 5, sendo o conceito três considerado o médio ou satisfatório. Desse modo, os cursos que obtiverem nota conceito inferior a 3, é instituída a situação irregular da instituição sendo necessário que aconteça medidas de apreciação como a visita in loco.

Outrossim, um desafio que o ENADE precisa levar em consideração ao reavaliar a qualidade das instituições com as nota conceito no ENADE em 2022 é a modalidade de ensino à distância. Sobretudo, em 2018 muitas IES não possuíam o EAD e conseqüentemente não foram analisadas no último exame. De acordo com dados retirados do Mapa da Educação Superior realizado pela SEMESP, para o curso de contabilidade em 2019 a modalidade EAD foi a terceira mais procurada pelos estudantes, sendo a modalidade que mais cresceu ao longo dos anos. Ademais, conforme esses mesmos dados divulgados pelo órgão, o número total de matrículas no curso de contabilidade em EAD foi de 151.110 alunos no ano de 2019.

Substancialmente, outro fator que o ENADE precisa levar em consideração ao analisar a qualidade dos cursos em 2022, é o avanço da pandemia do COVID 19 e o fechamento das salas de aulas, todas as IES tiveram que adaptar-se a esse novo panorama. A

saída para dar continuidade com o ensino foi aderir ao modelo de sala de aula virtual. Em consonância, com a afirmação de Belloni (2002), que trata a educação a distância como uma modalidade de ensino extremamente adaptável para atender às novas demandas que surgem com a educação mundial.

Em razão disso, de acordo com Silva (2015), apesar de tratarem de assuntos que variam constantemente, as avaliações se mostram significativamente semelhantes. Ambas, possuem em seu conteúdo programático disciplinas abordadas durante a graduação, e com informações específicas acerca do desempenho dos estudantes de cada instituição, auxiliando assim no controle da qualidade do ensino contábil.

Segundo Silva et al. (2020), a aplicação de avaliações tem o intuito de analisar o desempenho dos cursos de graduação no país e devido à expansão no número de graduações, um exame que obtenha maior grau de especificidade se torna então o mais viável.

Atualmente a avaliação do ensino superior no Brasil é balizada por quatro indicadores: o ENADE, a Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), o Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC). No entanto, todos esses indicadores estão atrelados aos resultados obtidos pelo estudante no ENADE, uma vez que:

[...] IDD mede o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado; CPC combina, em uma única medida, diferentes aspectos relativos aos cursos de graduação: desempenho dos estudantes, valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, corpo docente, e condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo; IGC é resultado de avaliação das instituições de educação superior (Portal MEC, Avaliação aponta em todos os indicadores de 2008 a 2011, 2011).

Porém, como afirma Rosa (2019) em um ambiente acadêmico dinâmico e altamente mutável, esperar três anos para a verificação da qualidade de um curso para uma instituição, como é o caso da avaliação do ENADE e da composição dos indicadores do CPC, é no mínimo cruel. Desse modo, de acordo com Souza (2017) um breve comparativo entre os exames educacionais para o ensino superior em contabilidade, mostra que o ESC por sua frequência de aplicação, que é de realizado duas vezes ao ano, consegue captar melhor o desempenho dos alunos na graduação, e esses números precisam de um aproveitamento mais adequado para avançarmos na compreensão da qualidade da educação contábil.

Assim as avaliações educacionais aplicadas diretamente ao aluno, apresentam muito valor agregado dentro da comunidade acadêmica e na sociedade. Por ser o modelo que mais se aplica a realidade da educação superior brasileira, e são elas que auxiliam na quantificação

da qualificação do ensino superior. Um exemplo disso, é o uso que a OAB faz dos resultados de exames para avaliar e certificar a qualidade do ensino jurídico no Brasil

2.2 O Curso de Ciências Contábeis no Brasil e no Maranhão: Breve Histórico

A atividade contábil no país surgiu no período do Brasil Colônia (1500-1808) e foi motivada pelas intensas expedições marítimas portuguesas que exploravam a matéria-prima brasileira, tais como pedras preciosas, ouro, madeiras e derivados da cana-de-açúcar. Temendo invasões estrangeiras, principalmente a francesa, a Coroa Portuguesa resolveu intensificar o registro e a fiscalização de seus navios, criando em 1549 os armazéns alfandegários, sob a responsabilidade de Gaspar Lamego, nomeado primeiro Contador-Geral das Terras do Brasil (CFC, 2016).

A transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1807, fez também com que a ordenação e fiscalização das receitas e despesas do Estado Português fossem transferidas para o solo brasileiro. Assim em 1808, o Príncipe D. João reinstalou, o Erário Régio, dessa vez com sede no Rio de Janeiro, ganhando mais autonomia e proporcionando a expansão do desenvolvimento socioeconômico, adotando o método das Partidas Dobradas, que era utilizado quando de seu funcionamento em Portugal. O Erário Régio era composto por um presidente com funções de inspetor geral, um contador e um procurador fiscal, que realizavam toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal (CFC, 2016).

Visando a instrução dos profissionais que atuavam no Erário Régio, surgiu, em 1809, no Rio de Janeiro, a Aula de Comércio, com proficiência em práticas contábeis e mercantis, uma vez que a formação era exigida pelo rei para atuação na Contadoria do Reino no Brasil. Em 1856, a Aula de Comércio da Corte foi reestruturada, resultando no Instituto Comercial do Rio de Janeiro (CFC, 2016).

A aula de comércio da corte, visava a aplicação da ciência do comércio, dessa forma a Escola Álvares Penteado e a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, foram as precursoras na formação superior em Ciências Contábeis no Brasil, dando início à instalação de vários cursos de nível médio e superior, como aponta Leite (2005),

[...]Com essas duas instituições davam-se os primeiros passos para a instalação de um bom número de cursos de nível médio e superior no país, com os cursos superiores de economia, administração, atuária, estatística, marketing, além, é claro, de cursos técnicos em contabilidade e do curso superior de ciências contábeis, criado algumas décadas, mais precisamente em 1945 (LEITE, 2005, p. 67).

Com a chegada da República muitas mudanças aconteceram no país, como por exemplo, em 1905 foi criada a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, e seus diplomas reconhecidos oficialmente (PELEIAS et al., 2007). Na metade do século XX a necessidade de paralizações contábeis e regulamentação da profissão do contador ficaram nítidas. (PELEIAS; BACCI, 2004).

Através do Decreto-Lei nº 7988, de 22 de setembro de 1945, surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, tendo duração de 4 anos e concedendo o título de bacharel em Ciências Contábeis (PELEIAS et al., 2007). O curso tinha duração de quatro anos, e em sua primeira edição contou com as disciplinas Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil (CFC, 2016).

Em essência, para Marçal et al. (2019), o fator de maior preponderância para o ensino superior em Ciências Contábeis está no decreto nº 7988 de 1945, com a concessão do título de bacharel das ciências aos concluintes do curso de ciências contábeis, surgindo em seguida, em 1946, os órgãos regulamentadores, o Conselho Federal de Contabilidade e o Conselhos Regionais de Contabilidade, com o Decreto nº 9.295, de 1946.

Em 1946, também foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), em São Paulo, ocasião em que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos. Já nos anos de 1950, o curso desdobrou-se em duas especialidades, uma de Ciências Contábeis e outra de Ciências Atuariais. A criação do Conselho Federal de Educação, nas décadas de 60 e 70, a Contabilidade ganhou novos direcionamentos, tais como a fixação de currículos e a duração dos cursos.

O Ensino Superior de Contabilidade, passa por significativas alterações no final dos anos 1980 e início da década de 1990, reforçando a necessidade de profissionais cada vez mais éticos e competentes perante o âmbito público e privado. Desde esse período o curso de graduação em Ciências Contábeis buscando atualizações e a construção de currículos plenos, garantindo, assim, perfis profissionais capacitados para atender às demandas econômicas, financeiras e sociais (CFC, 2016).

Espejo, Ribeiro et al. (2017), afirmam que a criação desse sistema de regulamentação e a anuência ao título de bacharel, positivaram para que houvesse um importante reconhecimento do curso para a sociedade. Conforme Nossa (2019), em 1998 o número de vagas nos cursos de Ciências Contábeis era de aproximadamente 384 em todo país. Concomitante, de acordo com dados disponíveis do INEP, em 2019 o número de matriculados

já passava do quantitativo de 300 mil estudantes, elevando o curso ao patamar do 4º mais procurado pelos alunos que buscam um curso de graduação no país.

O aumento massivo das vagas no curso em Ciências Contábeis para Bulgarim (2014), pode ser justificado através da acessibilidade oriunda da globalização e seus artefatos tecnológicos. Dada essa importância das ferramentas tecnológicas para suprir as demandas da educação, o Ensino a Distância (EAD) começou a ocupar espaço na grade curricular das instituições afim de suprir a demanda crescente por novas vagas.

O ensino EAD foi instaurado pela Lei nº 9.394 de 1996, que iniciou a ampliação e regulamentação dessa modalidade de ensino no país. O EAD trouxe consigo a acessibilidade e a tecnologia para dentro e fora da sala de aula, uma vez que tornou possível acessar o conteúdo do curso a qualquer momento e em qualquer lugar, através do uso de aparelhos com acesso à internet. Dessa forma, o Decreto nº 9.057 de 2017, afirma que:

Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados (BRASIL, 2017).

No que tange a proposta da modalidade de ensino à distância para a graduação em Ciências Contábeis, dados gerais retirados do Mapa da Educação Superior realizado pela SEMESP, apontam que em 2019 o curso foi o terceiro mais procurado pelos estudantes. Ademais, conforme esses mesmos dados divulgados pelo órgão, o número total de matrículas no curso de contabilidade na modalidade EAD foi de 151.110 alunos.

Para Maia e Meirelles (2004), as IES observam o ensino a distância sob duas lentes: a primeira benéfica, considerando sua maior abrangência, os custos menores e a maior flexibilidade de horários para os alunos; e a segunda desfavorável, com taxas elevadas de evasão e a falta de adaptação com o método, evidenciando que mesmo com a flexibilização das horas é necessário que haja um estímulo a mais aos estudantes, afim de evitar que eles abandonem a graduação ou não obtenham um conhecimento de qualidade.

No contexto atual de crise pandêmica do COVID-19, o ensino remoto foi uma das estratégias que auxiliou a educação continuada, principalmente nas instituições de ensino superior, fazendo uso de ferramentas tecnológicas e metodologias aplicadas no ensino a distância, e que foram amplamente utilizadas nas diferentes esferas educacionais, evitando que os processos educativos sofressem grandes danos com a expansão do vírus. Uma vez que, com o fechamento das salas de aulas presenciais, foi necessário que todos os envolvidos com a educação (gestores, alunos, professores) se adaptassem a esse novo panorama das salas de aulas virtuais. Essa adaptação entra em consonância com a afirmação de Belloni (2008), na

qual diz que a educação a distância é uma modalidade de ensino extremamente adaptável para atender às novas demandas que surgem à educação mundial.

No que refere ao ensino de contabilidade no Maranhão, a primeira menção foi feita com a Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão no qual Ericeira (2007, p.35) cita que na contabilidade da Companhia de Comércio “passam a idéia de que mesmo não utilizando o método das partilhas dobradas nos registros de auss operações, a Conmpanhia possuía organizadamente os livros Diário, Razão, Caixa e o Balanço Patrimonial, além de outros relatórios gerenciais”.

O primeiro homem de negócios matriculado, no Maranhão, foi Antonio Dias de Araujo Guimarães, com registro no dia 17 de março de 1819 no Rio de Janeiro. (ERICEIRA, 2007). Em 05 de novembro de 1951 foi criada a primeira junta comercial no estado (CESAR MARQUES *apud* MEIRELLES, 1995).

Após a retirada dos Padres Jesuítas o ensino que já era precário ficou ainda mais, com professores sem a mínima qualificação. Esses problemas puderam ser vistos no Maranhão na primeira Aula de Comércio em 1811, a cargo de Francisco Justino da Cunha que mal sabia ortografia e gramática, e por conta disso as aulas foram suspensas e retornaram apenas em 1832, com a nomeção de Estevão Rafael de Carvalho (ERICEIRA, 2007).

A ausência de qualidade no ensino profissional de contabilidade gerou uma onda abandono não só no Maranhão, mas em todo o Brasil,

[...] para que se tenha uma idéia da situação de abandono do ensino profissional de grau médio, basta dizer que, em 1864 em todo o Brasil, havia apenas 106 alunos matriculados no ensino técnico; 53 no Instituto Comercial do Rio de Janeiro, 25 no Curso Comercial de Pernambuco, 14 na Escola de Agricultura do Pará e 14 na Escola de Agricultura do Maranhão” (AZEVEDO *apud* PILETTI, 1990, p.43-44).

Com a criação do Liceu Maranhense em 1838, primeira instituição oficial de ensino no Maranhão, as aulas de Comércio aconteciam lá. Com o advento da República o Curso de Comércio passou a funcionar em um prédio anexo do Liceu. O curso tinha duração de 2 anos e os alunos estudavam as disciplinas de álgebra, geometria plana, cálculo mercantil e escrituração por partilhas dobradas (ERICEIRA, 2007). Em 1891 a Escola de Comércio do Centro Caixeiral deu início a aulas noturnas com diversos cursos, entre eles os de contabilidade e escrituração mercantil (VIVEIROS, 1929).

No Maranhão, o primeiro Curso Superior de Ciências Contábeis foi fundado em 1974 na Universidade Federal do Maranhão. O curso foi criado para atender aos conclames da sociedade, devido ao crescimento da indústria, comércio e setores afins. A existência do curso

deve-se aos esforços do fundador e primeiro coordenador do curso o Professor Waldemar da Silva Carvalho. (UFMA, 2015).

Ao longo dos anos foi crescente a demanda pela criação de cursos de Ciências Contábeis em todo o estado, que atualmente conta com 11(onze) instituições de ensino que oferecem o curso na modalidade presencial.

2.3 O Exame de Suficiência

O CFC instruído pela Resolução nº 853, de 28 de julho de 1999², criou o Exame de Suficiência Contábil (ESC), como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e, que de acordo com o artigo 1º, do Capítulo I, (...) *se trata de uma prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis*. Assim, o Exame Suficiência Contábil (ESC) consiste em um dos requisitos para a obtenção do registro profissional e conseqüentemente do exercício da profissão.

O exame de suficiência é uma avaliação realizada por alunos da graduação em ciências contábeis que buscam iniciar uma carreira como contadores, para isso precisam da aprovação e da emissão do registro de contador, sendo regulamentado pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Desse modo, cabe ressaltar a importância da existência do exame de suficiência como sendo uma prova não somente para a obtenção do registro, mas também em aferir o que os cursos de graduação estão oferecendo aos alunos para o exercício da profissão e o que é esperado em termos de conhecimentos do recém graduado. Para Bugarim et al. (2018), o exame de suficiência surgiu devido ao interesse do Conselho Federal de Contabilidade em dar continuidade ao projeto de Excelência na Contabilidade, refletindo a convergência de ideias da classe em ter maior amparo e valorização dos serviços que estavam sendo prestados na sociedade. Como bem nos assegura Borges (2015), o exame é uma forma de o Conselho Federal de Contabilidade sanar lacunas de formação profissional, qualidade do ensino de contabilidade dentro das instituições de ensino. Em consonância a Madeira et al. (2003) que afirmam :

² Atualmente a Resolução em vigor que trata do Exame de Suficiência é a Resolução CFC N ° 1.486 de 15 de maio de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 22 de maio de 2015.

O exame de suficiência é também um indicador de qualidade educacional. O exame de suficiência deveria servir como instrumento de apoio às instituições de ensino superior no processo de avaliação e acompanhamento dos cursos, pois através das provas é possível verificar os conteúdos exigidos e compará-los com aqueles ministrados na faculdade. Dessa forma, seria possível identificar as prováveis deficiências, permitindo o aprimoramento dos cursos e conseqüentemente, reduzindo as reprovações (MADEIRA ET AL, 2003, p. 10).

O Exame de suficiência é atualmente regido pela Resolução CFC N.º 1.486/2015, sendo aplicado em todo território nacional, 02 (duas) vezes ao ano, sendo uma edição a cada semestre, com datas e hora fixados via edital publicado com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data de sua realização. A aprovação do candidato se dá mediante a obtenção de no mínimo 50% dos pontos possíveis. No que diz respeito à prova e ao conhecimento a ser exigido do candidato a resolução indica o seguinte:

Art. 6º O Exame de Suficiência será composto de uma prova para os Bacharéis em Ciências Contábeis, obedecidas às seguintes condições e áreas de conhecimentos:

- Contabilidade Geral;
- Contabilidade de Custos;
- Contabilidade Aplicada ao Setor Público;
- Contabilidade Gerencial;
- Controladoria;
- Teoria da Contabilidade;
- Legislação e Ética Profissional;
- Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade;
- Auditoria Contábil;
- Perícia Contábil;
- Noções de Direito;
- Matemática Financeira e Estatística;
- Língua Portuguesa. (CFC, 2015, p. 02)

A primeira edição da prova aconteceu no ano de 2000 e se estendeu até 2004, mas no ano de 2005 fora interrompida por uma decisão judicial, na qual não havia existência legal para a realização do ESC. Desse modo, a base argumentativa para a extinção do exame em 2005 fora de que a prova era instituída pela resolução do próprio Conselho e não por uma lei nacional, e a aplicação do exame o que só veio a ocorrer novamente em 2011.

De acordo com Bugarim et al. (2018) podemos dividir o ESC em duas fases, sendo a primeira aquela que compreende o período de 2000 a 2004, antes da interrupção da aplicação do exame, nesse período foram aplicadas 10 edições do exame, no qual aproximadamente 150 mil candidatos se inscreveram, sendo mais da metade, alunos do cursos de graduação, demonstrando a forte presença e notoriedade dos graduandos em ciências contábeis em obter o registro através da aprovação no exame, e a segunda fase tem início em 2011, após a instituição de uma lei nacional para reger o exame.

Os efeitos causados na suspensão do Exame de Suficiência Contábil no período de 2005 até 2011, impactaram diretamente na qualidade dos profissionais da área contábil que

estavam saindo das IES e adentrando no mercado de trabalho. De acordo com Pinheiro et al. (2013), durante em que o ESC deixou de ser aplicado, não foi possível dimensionar a qualidade dos profissionais da área contábil, pois a seleção dos profissionais ficou a cargo do mercado de trabalho.

A legislação responsável por reinstaurar o ESC como parâmetro para exercício da profissão e emissão do registro de contador, foi a Lei nº 12.249/2010. Além disso, coube ao Conselho Federal de Contabilidade(CFC) dar continuidade ao ensino e qualificação técnica ao profissional contador, além de:

[...] Regular acerca dos princípios contábeis, do Exame de Suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional [...] (BRASIL, Lei 12.249/2010).

De acordo com Araújo (2015) o CFC teve que se preocupar em elaborar uma avaliação com conteúdos que correspondem ao que foi sugerido na Proposta Nacional de Conteúdo para os cursos em contabilidade. Ademais, esses conteúdos deveriam corresponder com a proposta curricular posta na Resolução n.º 10 do CNE/CES, de 16 de dezembro de 2004.

Em relação à divulgação dos resultados do ESC, em 2017, a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) publicou pela primeira vez os resultados de aprovados, inscritos e reprovados por Instituição de Ensino de acordo com cada estado. Para Gonzales & Ricardino Filho (2017), essa divulgação auxiliou na evidenciação do desempenho de qualidade das instituições, e essa demonstração foi bastante comemorada pela comunidade acadêmica contábil, pois mostrou transparência na prestação e divulgação das informações sobre o desempenho das instituições de ensino.

Outro fator que deve ser pontuado é que após a aprovação no ESC não há data de validade para a emissão do registro de contador, uma vez que conforme a Resolução CFC nº 1.518/2016, todos aqueles que obtiverem a aprovação no Exame de Suficiência podem solicitar seu registro a qualquer tempo, e o registro é emitido pelo Conselho Regional de cada estado.

A partir de 2017 o CFC passou a divulgar os resultados do ESC por IES, tornando possível medir, comparar e avaliar o desempenho das instituições de ensino. Cabe ressaltar a importância do ESC, não somente como uma prova para obtenção de registro profissional, uma vez que as instituições também utilizam os resultados no ESC como indicativo de qualidade de seus cursos. Assim, seus resultados podem auxiliar a medir a qualidade da

educação, e na análise dos cursos de graduação e o que estão oferecendo aos alunos para o exercício da profissão.

Os efeitos causados na suspensão do Exame de Suficiência Contábil no período de 2005 até 2011, impactaram diretamente na qualidade dos profissionais da área contábil que estavam saindo das IES e adentrando no mercado de trabalho. Para Pinheiro et al.(2013), a extinção do exame nesse período ocasionou uma problemática muito grande, pois não foi possível mensurar a qualidade da educação desses estudantes, ficando a cargo do mercado de trabalho selecionar os profissionais com maior conhecimento agregado e ao ENADE classificar a qualidade dos cursos.

Porém, como afirma Rosa (2019) em um ambiente acadêmico dinâmico e altamente mutável, esperar três anos para a verificação da qualidade de um curso para uma instituição como é o caso da avaliação do ENADE e da composição dos indicadores do CPC é no mínimo cruel. Desse modo, de acordo com Souza (2017) um breve comparativo entre os exames educacionais para o ensino superior em contabilidade, mostra que o ESC por sua frequência de aplicação, duas vezes ao ano, consegue captar melhor o desempenho dos alunos na graduação, e esses números precisam de um aproveitamento mais adequado para avançarmos na compreensão da qualidade da educação contábil.

2.4 Estudos Anteriores

A avaliação do ensino superior no Brasil, se inicia a partir da experiência da avaliação sistemática dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país. Guerra e Souza (2020) indicam que a experiência na pós-graduação alimentou as discussões e mobilizou diversos atores das IES (internos e externos), com diferentes posicionamentos e concepções e, que em algumas vezes se mostravam conflitantes. Os autores acrescentam que haviam duas vertentes uma na qual o pensamento apoiou-se no ideário de uma avaliação formativa, emancipatória, que objetivava promover o aprendizado institucional, e a segunda vertente tinha por proposta um modelo de avaliação voltado ao controle externo, focada no resultado, na regulação e no ranqueamento.

Buscando compreender o debate da temática acerca da avaliação educacional foram levantados artigos publicados em Congressos e Periódicos relacionados ao Curso de Ciências Contábeis. As informações coletadas foram utilizadas para construir o Quadro 1 (abaixo), apresentando o título, o objetivo geral e os principais resultados encontrados pelos autores em seus trabalhos.

Quadro 1: Trabalhos que discutem avaliações institucionais no Curso de Ciências Contábeis

Nº	Título	Autor	Objetivo Geral	Principais Resultados
1	O curso de Ciências Contábeis nas Universidades Federais Brasileiras na perspectiva do ENADE e do Exame de Suficiência.	Antônio Paulo Pereira dos Santos Júnior	Verificar se há associação entre os resultados do Exame de Suficiência Contábil e do ENADE dos cursos superiores em Ciências Contábeis das universidades federais. E como objetivos específicos os abaixo identificados	Nos resultados foi possível verificar que tanto o Exame de Suficiência Contábil quanto ENADE relacionam-se entre si, apresentando resultados que explicitam o atendimento das Diretrizes Curriculares, no que se refere à formação e de perfil profissional do contador.
2	Desempenho no ENADE: comparação das Instituições públicas e privadas do curso de Ciências Contábeis no Brasil	Rosineide de Jesus	Apresentar a diferença no desempenho do curso de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior Públicas e as Privadas, conforme o ENADE.	Em decorrência da faixas de conceitos 1, 2 e 3 as instituições Públicas apresentam na média melhor desempenho do que as Privadas, uma vez que figuram com 50,2% de participação e as Privadas 71,33%. Quanto aos conceitos 4 e 5, as Públicas voltam figura à frente das Privadas, sendo 41,88% contra 15,8%..
3	INSUCESSOS NAS PROVAS DO ENADE: um estudo avaliativo com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do	Moisés Carlos da Costa	As áreas que mais se concentram os insucessos e suas principais motivações dos não acertos, dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal	Observou-se que as principais disciplinas que os alunos apresentaram dificuldades foram, respectivamente nesta ordem: análise das demonstrações, custos e contabilidade societária

	Norte.		do Rio Grande do Norte, no exame ENADE.	
4	ENADE: Uma análise dos fatores determinantes do rendimento dos discentes de Ciências Contábeis das Universidades Federais do Nordeste.	Pollyanna Maria Oliveira Machado	Identificar os fatores que influenciaram no desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis participantes das edições 2012 e 2015 do ENADE.	Os resultados encontrados apontam que a renda é o principal fator relacionado ao desempenho dos discentes.
5	Avaliando o Curso de Ciências Contábeis: uma visão dos alunos da UnB	Lúcio Tozetti Fernandes	Comparar a opinião e nota dada pelos alunos iniciantes e concluintes (parâmetro utilizado pelo MEC).	Os alunos ingressantes e concluintes da instituição atribuíram notas similares aos indicadores, embora tenham sido verificadas algumas diferenças de avaliação entre estes alunos nos quesitos relacionados, em sua maioria, à dimensão organização didático-pedagógica.
6	Percepção dos contadores sobre o exame de suficiência do CFC	Nadielle Galvão	Verificar a percepção dos contadores quanto à realização do Exame de Suficiência	Como principais resultados são destacados o fato de 81,82% dos respondentes acreditarem que o exame proporciona valorização profissional e 82,73% perceberem que o exame ajuda a selecionar os profissionais mais capacitados. 89,55% dos respondentes são a favor da continuidade da avaliação, 53,61% acreditam que esta avaliação necessita de algumas melhorias.

Santos Júnior (2019) buscou verificar se há associação entre o ESC e o ENADE, e como esses exames funcionariam como instrumentos de avaliação das instituições federais que ofertam o curso de Ciências Contábeis. De modo que, para compor o estudo foram coletados os dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Contabilidade no que tange o exame de 2017 a 2018, e os conceitos atribuídos aos cursos de acordo com o ENADE 2018.

Como resultado da pesquisa os dados obtidos por Santos Júnior (2019) apontaram que as Instituições com Nota Conceito 5 possuem índices de até 79% de aprovações, e as que possuem Nota Conceito 2 apresentam apenas 38%. Dessa forma, de acordo com o autor, pode-se verificar que o Exame de Suficiência Contábil e o ENADE estão relacionados entre si.

O objetivo geral do trabalho de Jesus (2017) foi apresentar a diferença no desempenho do curso de Ciências Contábeis entre as Instituições de Ensino Superior Públicas e as Privadas, conforme o ENADE, considerando as IES públicas e privadas do Brasil a partir dos resultados dos exames aplicados pelo ENADE nos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015. Os resultados obtidos na pesquisa da autora indicaram que nas faixas de conceitos 1, 2 e 3 as instituições Públicas apresentam na média melhor desempenho comparadas as instituições Privadas, as públicas figuraram com 50,2% de participação e as Privadas 71,33%. No que se refere as IES com conceitos 4 e 5, as instituições Públicas também estavam à frente das Privadas, sendo 41,88% contra 15,8% (JESUS, 2017).

Costa (2018) direcionou seu trabalho na identificação das áreas nas quais mais se concentraram os insucessos e as principais motivações dos não acertos, dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos exames ENADE, nos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015. No que se refere aos resultados o autor indicou que as principais disciplinas nas quais os discentes apresentaram dificuldades foram: análise das demonstrações, custos e contabilidade societária.

A pesquisa realizada por Oliveira Machado (2019) teve por objetivo identificar os fatores que influenciaram o desempenho dos estudantes do curso de ciências contábeis que participaram das edições do ENADE 2012 e 2015. As variáveis selecionadas pela autora para auxiliar na compreensão do problema foram: Gênero, Renda, etnia, renda mensal familiar, situação de trabalho, estado civil, escolaridade do pai e da mãe, mecanismo de ingresso e tipo de escola em que cursou o ensino médio. No que diz respeito aos resultados encontrados, Oliveira Machado (2019) indica que dentro da amostra de 2.700 concluintes das universidades federais do nordeste que participaram do ENADE 2012 e 2015, a renda foi principal fator relacionado ao desempenho, uma vez que os discentes com as maiores renda familiar mensal figuraram como o maior quantitativo de aprovados.

O artigo de Galvão (2016) teve por objetivo verificar a percepção dos profissionais de contabilidade quanto ao Exame de Suficiência, foram analisados 220 questionários nos quais a autora constatou que 81,82% e 82,73% dos respondentes acreditam que o exame proporciona uma valorização da profissão, bem como que seleciona os profissionais mais capacitados. Foram considerados na pesquisa fatores como, gênero do respondente, se já haviam realizado ou não o exame, se apresentaram uma opinião favorável quando foi anunciado o retorno da avaliação ou se na época ainda eram estudantes da graduação ou já haviam se formado, poderiam influenciar na percepção quanto à realização do Exame de Suficiência.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada no trabalho considerou o que indica Ander-Egg (1978) ao apontar que a pesquisa é um conjunto de procedimentos reflexivos sistemáticos no qual permite desvendar novos fatos ou dados em qualquer campo de conhecimento. Dessa forma, a pesquisa é um procedimento formal que é necessário um tratamento científico afim de se encontrar possíveis caminhos para conhecer sobre uma realidade. Considerou-se também a diferenciação no que se refere à natureza da pesquisa caracterizada como aplicada ou básica, conforme apontam Lakatos; Marconi (2007), sendo a pesquisa aplicada caracterizada por seu interesse prático, ou seja, na qual os conhecimentos adquiridos devem ser usados de forma imediata na solução do problema encontrado. E considerando os fins práticos da análise do desempenho dos estudantes no Exame de Suficiência a pesquisa se enquadra com natureza aplicada.

Para uma melhor exploração desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva é definida por descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, e sua particularidade está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionários aplicados e observação de sistemas.

Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida e classificada da melhor forma possível para que consiga atingir o objetivo geral de forma mais eficiente. De acordo, com Vergara (2000, p.46) “o estudo com características descritivas expõem dados e características de um determinado fenômeno, estabelecendo uma correlação entre as variáveis que definem a sua natureza”.

Para Lakatos e Marconi (2007), toda pesquisa precisa se desenvolver através de levantamentos de dados de variadas fontes, quaisquer sejam os métodos ou técnicas empregadas. Dessa forma, este estudo contou com duas bases uma bibliográfica e a outra documental.

No que se refere a base bibliográfica, foram realizadas buscas por trabalhos que discutem o desempenho dos estudantes em exames de suficiência ou ainda que avaliam o próprio exame. Considerando o que indica Fonseca (2002), ao pontuar que a pesquisa bibliográfica utiliza documentos já tratados em outros estudos como matérias de domínio científico ou seja, livros, artigos, teses e outros. A autora ainda, trata da finalidade da pesquisa bibliográfica que é proporcionar maior afinidade e proximidade do pesquisador.

A outra base utilizada na pesquisa foi a de caráter documental, na qual foram levantados os resultados do desempenho dos estudantes no Exame de Suficiência Contábil no site do CFC. Os dados obtidos na pesquisa documental foram em sua maioria, quantitativos e são apresentados em tabelas e gráficos. Assim buscou-se tratar os dados obtidos de maneira que fossem extraídos deles um sentido e atribuindo algum valor para a comunidade científica, de modo que outros pesquisadores possam também utilizar essas informações futuramente.

No que se refere ao uma diferenciação entre pesquisa bibliográfica e documental, de acordo com Silva et al. (2019), o elemento diferenciador está na natureza da fonte, na qual a pesquisa documental recorre a fontes primárias que nunca obtiveram tratamento. Enquanto que a bibliográfica pauta-se em fontes secundárias ou seja documentos que já sofreram tratamento e remetem a contribuição sobre outra ótica.

Mattar (1996, p.48) assim conceitua:

Dados primários: São aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados, e que são coletados com o propósito de atender a necessidade específica da pesquisa em andamento. As fontes básicas de dados primários são: pesquisado(sic) pessoas que tenham informações sobre o pesquisado e situações similares. (...) Dados secundários: São aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e às vezes até analisados e que já estão catalogados à disposição dos interessados. As fontes básicas de dados secundários são: a própria empresa, publicações, governos, instituições não governamentais e serviços padronizados de informações de marketing.

Por conseguinte, na pesquisa foram levantados documentos de fontes primárias para a coleta de dados como registros institucionais, através dos sites disponíveis do Conselho Federal de Contabilidade e do ENADE. Os dados do ESC foram acessados através do próprio site do Conselho Federal de Contabilidade, e correspondem aos exames realizado no período entre 2018 e 2020. Diante disso, foram apurados dados sobre as IES do Maranhão que participaram do Exame de Suficiência, Contábil, dos quais foram selecionadas informações como: quantitativo de inscritos, quantitativo de candidatos presentes, e porcentagem de aprovados e reprovados.

Os documentos foram avaliados preliminarmente, analisando o contexto, a autenticidade, a confiabilidade, a natureza do documento e por fim a análise documental conforme orienta Cellard (2008).

Outrossim, em relação aos conceitos chaves foram levantados o referencial teórico, como forma de abordar aspectos históricos do ensino superior, a evolução do ensino das Ciências Contábeis no Brasil, significados de avaliação educacional e seus métodos de avaliação, assim como a importância do Exame de Suficiência para os estudantes da

graduação. Portanto, é importante que se tenha o entendimento satisfatório da lógica interna da pesquisa, e como funcionará o esquema ou o plano do texto, ligado principalmente ao argumento do documento (CELLARD, 2008).

A pesquisa buscou adotar uma abordagem quantitativa, na qual os dados obtidos foram tabulados para auxiliar a compreensão do desempenho dos discentes das IES no ESC. O estudo foi pautado em uma abordagem quantitativa, descritiva e documental, uma vez que foram utilizados conhecimentos levantados por documentos no que diz respeito aos objetivos da pesquisa, seus tratamentos e apreciações.

Com relação ao recorte da pesquisa, primeiramente foi realizada uma seleção da amostragem dividida em três etapas: A primeira etapa consistiu na seleção dos documentos do ENADE para compor a amostragem das instituições, disponibilizados através do site INEP, assim a seleção das instituições considerou aquelas com nota conceito no ENADE realizado em 2018.

A segunda etapa consistiu em identificar as Instituições de Ensino Superior do Maranhão que realizaram a prova do ENADE em 2018, resultando em um total de 24 IES com pólos em diversas cidades do Estado e que se submeteram ao exame para validarem a qualidade do ensino superior. Na terceira etapa, foram selecionadas as instituições que obtinham o curso de Ciências Contábeis e Nota conceito no ENADE, totalizando 11 IES. Assim do total 11 IES que foram analisadas na pesquisa, levantou-se as seguintes informações: nome da instituição, categoria administrativa (privada ou pública), município, organização acadêmica e conceito ENADE.

O passo seguinte da pesquisa foi submeter a amostragem das 11 IES aos dados do ESC que foram obtidos no site do CFC. Desse modo, foram selecionados os dados de desempenho dos estudantes das 11 IES no espaço amostral de 2018 a 2020. Esse espaço foi escolhido por se tratar da validade do ENADE de 2018 até então em vigor.

Diante disso, foram apurados dados sobre as IES do Maranhão que participaram do ESC, dos quais foram selecionadas informações como: total de inscritos, quantitativo de candidatos presentes, e porcentagem de aprovados e reprovados.

Desta maneira, os dados submetidos do ESC para as IES selecionadas foram: número de aprovados ao longo dos três anos, presentes ao longo dos três anos e inscritos ao longo dos três anos. De forma que, foi obtido através de médias os percentuais gerais e específicos das instituições com o objetivo geral de analisar o desempenho dos alunos das IES selecionadas. Os dados obtidos são apresentados em tabelas e gráficos que demonstram o desempenho dos estudantes de cada uma das IES selecionadas.

No intuito de compreender de forma mais ampla o desempenho das IES do Maranhão no ESC, foram também coletados os resultados nacionais do ESC, selecionando os quantitativos de inscritos, presentes e aprovados, no mesmo período, com a finalidade de analisar comparativamente os resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Estado do Maranhão, de acordo com os dados do ENADE (2018), conta com 13 cursos de graduação em Ciências Contábeis, que estão distribuídos em 11 instituições (pública e privada), conforme a Tabela 1 abaixo:

Tabela 1: IES do Maranhão que possuem o Curso de Ciências Contábeis, com Nota Conceito do ENADE 2018

Nº	Nome da IES	Sigla da IES	Município do Curso	Organização Acadêmica	Conceito ENADE
01	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	São Luís	Universidade	3
		UFMA	Imperatriz	Universidade	4
02	Faculdade Pitágoras do Maranhão	-	São Luís	Faculdade	3
03	Faculdade Estácio de São Luís	ESTÁCIO SÃO LUÍS	São Luís	Centro Universitário	3
04	Centro Universitário Unidade De Ensino Superior Dom Bosco	UNDB	São Luís	Centro Universitário	3
05	Instituto De Ensino Superior Múltiplo	IESM	Timon	Faculdade	2
06	Faculdade Maranhense São José Dos Cocais	FSJ	Timon	Faculdade	1
07	Faculdade Do Maranhão	FACAM-MA	São Luís	Faculdade	2
08	Instituto Maranhense de Ensino e Cultura	IMEC	São Luís	Faculdade	2
09	Faculdade de Balsas	UNIBALSAS	Balsas	Faculdade	5
10	Faculdade de Educação São Francisco	FAESF	Pedreiras	Faculdade	3
11	Universidade do Ceuma – Uniceuma	UNICEUMA	Imperatriz	Universidade	3
		UNICEUMA	São Luís	Universidade	2

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações do ENADE (2018).

Um ponto importante a ser considerado na amostra utilizada é quanto à administração, ou seja, qual Instituição de Ensino pertence a iniciativa privada ou pública, de acordo com a Tabela 1, infere-se que somente uma Instituição enquadra-se como pública, possuindo dois pólos em municípios diferentes, que é a Universidade Federal do Maranhão, enquanto as demais pertencem à administração privada.

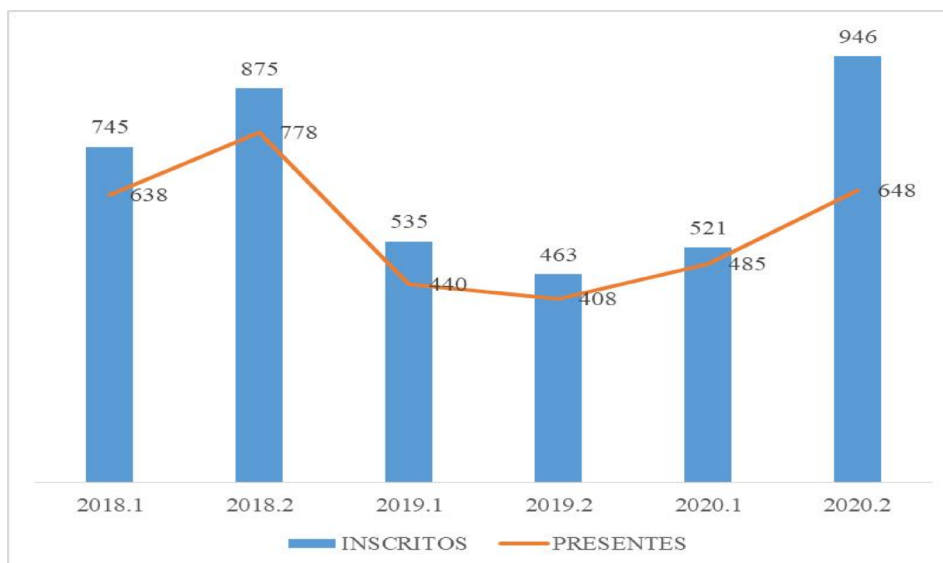
Outro fato preponderante, é sobre como essas IES estão sendo organizadas academicamente, ou seja, se são Universidades, Faculdades ou Centros Universitários. Desse modo, observou-se que das 11 IES somente duas são caracterizadas como Universidades (Universidade Federal do Maranhão e a Universidade do Ceuma), duas como Centros Universitários (Faculdade Estácio de São Luís e o Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco) e as outras sete como Faculdades.

Considerando os resultados do Exame de Suficiência das onze instituições aqui selecionadas, foi considerado apenas o ensino presencial, uma vez que quando da ocasião da aplicação do ENADE realizado em 2018, as IES não possuíam ou não foram avaliados os cursos na modalidade EAD.

Observou-se também, que a grande maioria das Instituições possuíam Nota Conceito 3 e 2 no ENADE. Significa dizer que, as que possuem conceito três possuem expectativa dentro da média quanto a qualidade de ensino e as de conceito dois mostram que o curso está abaixo dessas expectativas. Nesse raciocínio, fora observado também que somente uma IES possui Nota Conceito 1, a Universidade Maranhense São José dos Cocais, também enquadrando-a com baixa expectativa quanto a qualidade educacional de acordo com o ENADE, esses dados se refletem também nos resultados do ESC como pode ser observado adiante.

Ainda sobre o ENADE, somente duas IES obtiveram o Nota Conceito 4 e 5, a Faculdade de Balsas com nota cinco e o polo de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão com nota quatro. Indicando que essas as instituições são consideradas acima da média ou excelente no escopo de exigência do MEC sobre qualidade educacional.

Para a análise do desempenho dos estudantes, os gráficos 1 e 2 mostram a linha temporal do exame de suficiência contábil para as instituições selecionadas com nota conceito, com identificação do números de inscritos e presentes totais, assim como presentes e aprovados totais.

Gráfico 1: Percentual de inscritos e presentes no ESC período de 2018 a 2020 - Maranhão

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Na análise foi levado em consideração o total de 4.085 de inscritos nas edições do exame de suficiência de 2018 a 2020, sendo que destes apenas 3.397 candidatos estiveram presentes. Evidenciando um percentual de aproximadamente 84,4% de presença ao longo do exame de Suficiência Contábil. Além disso, apresenta-se também a relação de presentes e aprovados, com a média de aprovados geral para as 11 instituições de 26,1%, como pode ser observado na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Percentual Médio de Presentes, Aprovados e Aprovados em relação aos Presentes no ESC das IES do Maranhão no período de 2018 a 2020

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	745	638	85,64%	216	33,9%
2018.2	875	778	88,91%	183	23,5%
2019.1	535	440	82,24%	129	29,3%
2019.2	463	408	88,12%	102	25,0%
2020.1	521	485	93,09%	161	33,2%
2020.2	946	648	68,50%	75	11,6%
Total	4085	3397	84,4%	866	26,1%

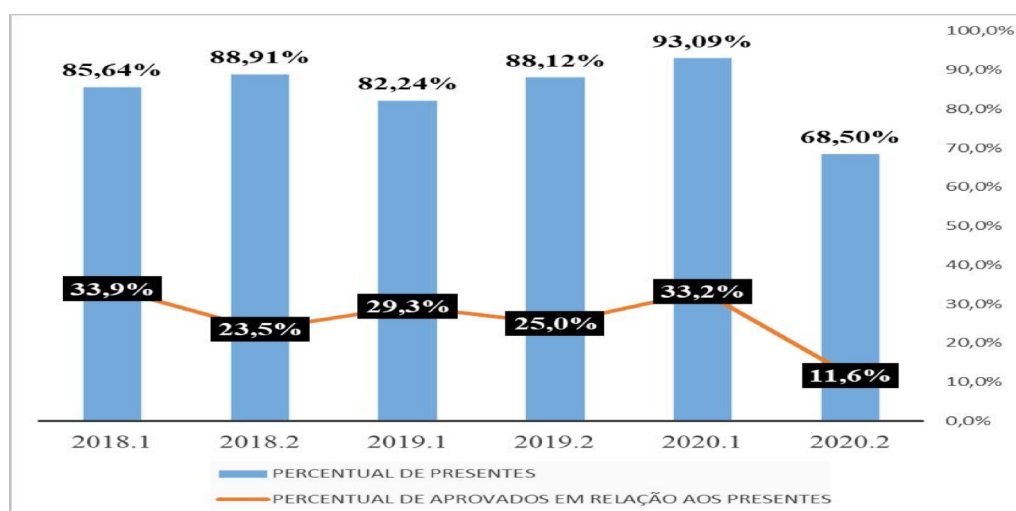
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

No que tange o quantitativo de aprovações, os percentuais médios de aprovados em relação aos presentes apresentam porcentagens inferiores a 30% de aprovação. No melhor

cenário analisado para as 11 instituições, o percentual de presentes aprovados foi de 33,9% no primeiro semestre de 2018.

Cabe ressaltar que, por virtudes da pandemia do COVID-19, o ESC aplicado na primeira metade de 2020 aconteceu por meio de provas online, observou-se um aumento no quantitativo de discentes aprovados nas Instituições de 93,09%. No entanto, a realização do segundo exame de 2020 aconteceu de forma presencial, e apresentou um número de inscritos de 946 alunos, destes somente 68,5% compareceram no dia do exame e apenas 11,6% dos alunos foram aprovados, como demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Quantitativo de candidatos aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em destarte, a análise se prossegue de forma mais específica direcionada as 11 Instituições e seus resultados no Exame de Suficiência Contábil de 2018 a 2020. Afim de identificar quais comportamentos os alunos dessas IES possuem no ESC, para analisar o exame como fator agregador na qualidade da educação superior.

Começando pela Universidade Federal do Maranhão, que é a única instituição pública na amostragem, foram analisados os dois pólos que participaram do ENADE e obtiveram Nota conceito, os primeiros dados a serem explorados, tratam-se da que obteve o maior Nota Conceito ENADE comparando os dois campus, que é a UFMA Imperatriz, com Nota Conceito 4.

A Universidade Federal do Maranhão com o Campus em Imperatriz, possui o curso de contabilidade regulamentado pela Resolução CONSUN/UFMA nº 01 de 15 de março de 1993 e reconhecido pela Portaria do MEC nº 1.082 de 28 de setembro de 1998. Em relação ao

exame de suficiência, a UFMA Imperatriz foi representada por 140 inscritos ao longo dos últimos três anos, os quais a média de inscritos presentes representou 88,3% de acordo com a Tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Percentual de Aprovados em relação aos Presentes no período de 2018 a 2020 - UFMA Imperatriz

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	20	18	90,0%	10	55,6%
2018.2	24	21	87,5%	9	42,9%
2019.1	23	20	87,0%	9	45,0%
2019.2	15	12	80,0%	4	33,3%
2020.1	23	23	100,0%	10	43,5%
2020.2	34	29	85,3%	13	44,8%
Total	139	123	88,3%	55	44,2%

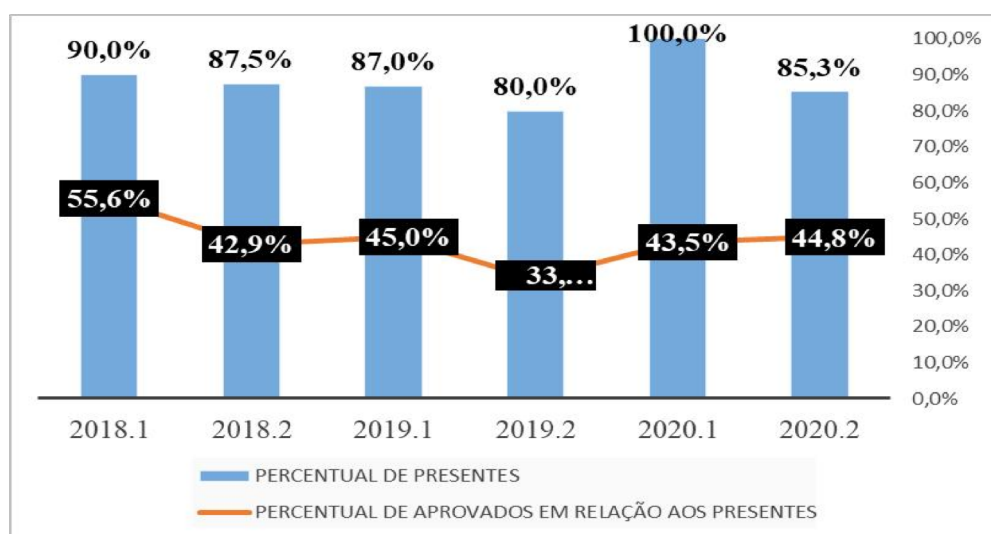
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Ademais, quanto aos percentuais representados, o número de inscritos presentes no ano de 2019.2, apresentou baixa representatividade com aproximadamente 80% de alunos presentes. Enquanto, que no exame de 2020.1 obteve-se maior representatividade dos estudantes inscritos presentes, alcançando 100% do total de inscritos, conforme representado na Tabela 3 acima.

Ainda sobre a análise, se comparados os desempenhos de aprovações dos discentes do polo Imperatriz, o percentual médio de aprovados em relação aos presentes no Exame de Suficiência nos últimos três anos é de 44,2% , ou seja, a Universidade consegue manter uma média estável de estudantes aprovados.

Dessa forma, cabe destacar também os percentuais com maior diferença da média do desempenho em aprovações dos presentes ao longo do ESC. No exame 2019.2, o percentual de alunos aprovados foi de 33,3% sendo o menor já apresentado na IES, enquanto que o maior percentual de aprovados adveio no exame de 2018.1, cerca de 55,6% de discentes aprovados, conforme a Tabela 3 e a representação gráfica (Gráfico 3) abaixo:

Gráfico 3: Percentual de Presentes e Aprovados no período de 2018 a 2020 - UFMA Imperatriz



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

O outro campus avaliado da UFMA está localizado em São Luís, capital do estado. O curso de Ciências Contábeis no Campus São Luís foi regulamentado pela Resolução CONSUN n.º. 30 de 24 de setembro de 1974 e pela Resolução n.º. 287/74 - CD de 01 de outubro de 1974, obtendo o reconhecimento através do Decreto n.º. 83.307, de 1979. Quanto ao conceito de qualidade emitido pelo MEC, o curso possui uma Nota Conceito 3. De acordo com o último exame ENADE realizado em 2018. Já Para a análise do desempenho dos discentes no ESC foram considerados os 137 inscritos totais em três anos, sendo o percentual médio de presentes em relação aos inscritos de 80,2%, como demonstra a Tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - UFMA São Luís

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	17	13	76,5%	10	76,9%
2018.2	31	25	80,6%	11	44,0%
2019.1	27	22	81,5%	16	72,7%
2019.2	15	12	80,0%	8	66,7%
2020.1	19	18	94,7%	12	66,7%
2020.2	28	19	67,9%	8	42,1%
Total	137	109	80,2%	65	61,5%

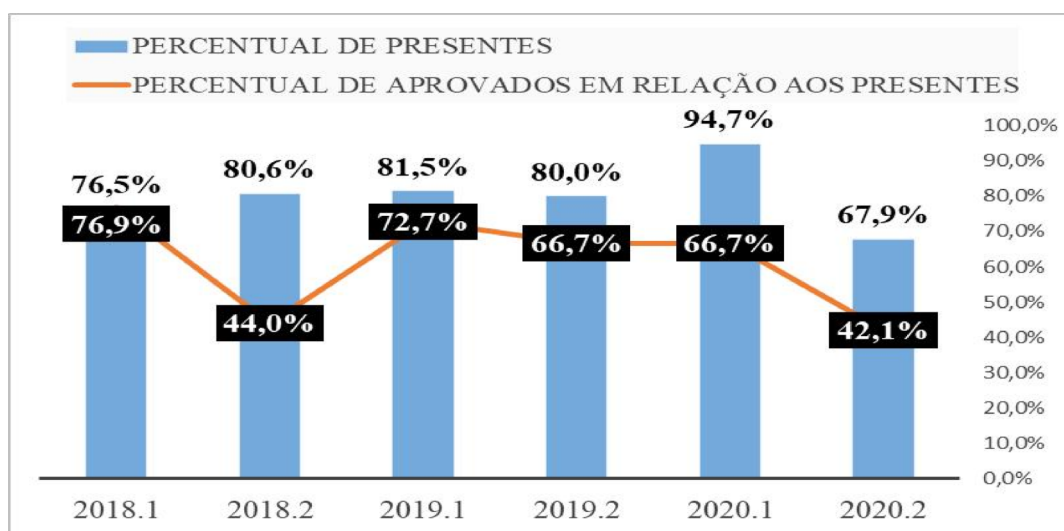
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

No que diz respeito aos percentuais de estudantes presentes em relação aos inscritos, no exame de 2020.2 houve uma baixa representatividade de alunos, com 67,9% presentes, e o

maior percentual de representantes inscritos aconteceu no exame 2020.1, com 94,7%, de acordo com a Tabela 4 acima.

No que tange o desempenho de discentes aprovados no Campus da UFMA em São Luís, o percentual médio de aprovação em relação aos presentes no exame de suficiência é de 61,5%, como demonstrado na Tabela 4. Além disso, é válido destacar os percentuais com maior diferença da média de estudantes aprovados dos últimos anos. O desempenho superior a média adveio no exame de 2018.1, com um total 76,9% de aprovados presentes, e o percentual inferior a média ocorreu no exame 2020.2 representando apenas 42,1% dos presentes aprovados, como é demonstrado no Gráfico abaixo:

Gráfico 4: Percentual de Presentes e Aprovados no período de 2018 a 2020 - UFMA São Luís



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

A segunda instituição aqui apresentada é a Faculdade Pitágoras do Maranhão que é uma instituição privada. No que tange informações sobre o curso de Ciências Contábeis na IES, não foram encontradas informações acerca de quais portarias regulamentam o curso no Maranhão, mas a instituição está ativa desde o ano de 2011 com unidades na cidade de São Luís. Além disso, a Nota Conceito que a instituição possui para a graduação em contabilidade é 3, conforme apresenta a Tabela 1, anteriormente mencionada.

Cabe ressaltar que, de acordo com os resultados de desempenho dos alunos no Exame de Suficiência Contábil, a IES possui uma média de 85,1% de inscritos presentes entre 2018 a 2020. Sendo, a melhor representatividade de presentes inscritos no exame ocorreu em 2018.2, com 92,3% e a menor representatividade dos inscritos presentes está no exame foi em 2020.2, com 63,6%, como mostra a Tabela 5 abaixo:

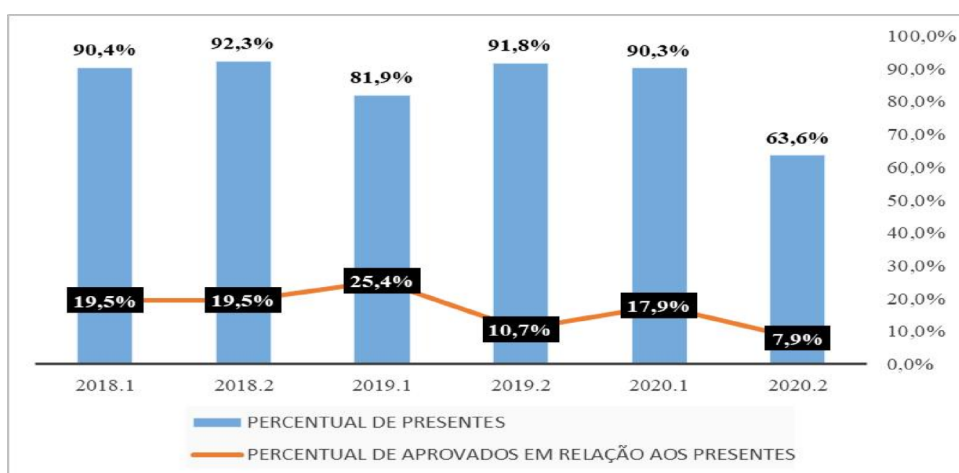
Tabela 5: Percentual de aprovados em relação aos Presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade Pitágoras São Luís

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	136	123	90,4%	24	19,5%
2018.2	183	169	92,3%	33	19,5%
2019.1	72	59	81,9%	15	25,4%
2019.2	61	56	91,8%	6	10,7%
2020.1	62	56	90,3%	10	17,9%
2020.2	99	63	63,6%	5	7,9%
Total	613	526	85,1%	93	16,8%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em consequência, para a análise do desempenho de discentes aprovados foi levado em consideração a média do ESC para a Instituição Pitágoras nos últimos três anos, obtendo apenas 16,8% de aprovações. Desse modo, afim de comparar os desempenhos inferiores e superiores da média de alunos aprovados, constatou-se que no exame 2020.2 apenas 7,9% foram aprovados e em 2019.1 o desempenho dos discentes da instituição teve um salto para 25,4%, de acordo com a tabela 5 e representado gráfico 5 o desempenho de estudantes aprovados presentes na IES:

Gráfico 5: Percentual de presentes e aprovados no período de 2018 a 2020 - Faculdade Pitágoras.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em relação a análise da Instituição Estácio de São Luís, localizada no Município de São Luís, que se caracteriza como Centro universitário privado. A instituição foi credenciada pela Portaria MEC n.º 71 de 2004, e iniciou suas atividades em 2004, disponibilizando o

curso de Ciências Contábeis. No que diz respeito a qualidade educacional da instituição, o curso possui Nota Conceito 3 no ENADE.

Ademais, ao longo dos três últimos ESC a instituição participou com um quantitativo de 308 de estudantes inscritos. A média de inscritos presentes nos exames foi de 79,8%, em consonância com a Tabela 6 abaixo. O maior percentual de alunos presentes em relação a inscritos ocorreu no exame de 2018.2, representando de 92,2% de presentes, e o menor percentual de presentes em relação aos inscritos aconteceu no exame 2020.2, representando de 59,7%, como pode ser observado na Tabela 6:

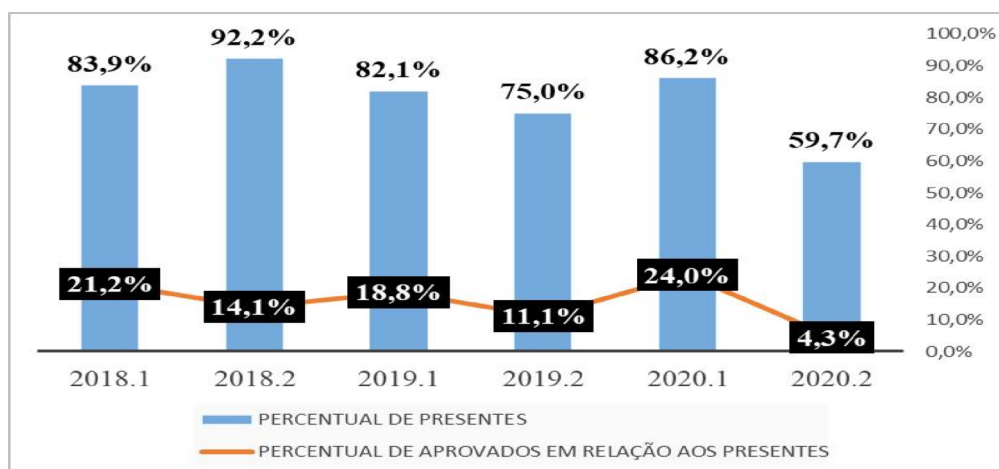
Tabela 6: Percentual de Aprovados em relação aos Presentes no período de 2018 a 2020 – Estácio

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	62	52	83,9%	11	21,2%
2018.2	77	71	92,2%	10	14,1%
2019.1	39	32	82,1%	6	18,8%
2019.2	24	18	75,0%	2	11,1%
2020.1	29	25	86,2%	6	24,0%
2020.2	77	46	59,7%	2	4,3%
Total	308	244	79,8%	37	15,6%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em relação ao desempenho dos discentes da instituição Estácio, de São Luís, a média de aprovados presentes nos três exames é de apenas 15,6%. Fazendo um comparativo com os percentuais em relação a média de aprovados, o exame de 2020.2 obteve percentual de estudantes aprovados inferior aos anteriores, com 4,3% apenas de aprovações, o percentual superior a média dos anos está no exame de 2020.1, no total de 24,0% de aprovados presentes, evidenciado graficamente abaixo a variação de alunos aprovados presentes ao longo dos exames.

Gráfico 6: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Estácio



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Outra instituição que entrou na amostra foi o Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco-UNDB, localizada no Município de São Luís, é considerada um Centro Universitário com fins lucrativos. No que diz respeito ao histórico do curso de Ciências Contábeis, foi credenciado pela Portaria nº 40 de 2017, e possui Nota conceito 3 no ENADE.

No Exame de Suficiência, a Instituição no período de 2018 a 2020 teve uma representatividade de 252 estudantes inscritos. Sendo o percentual médio de presentes inscritos de 84,9%. A menor representatividade de inscritos presentes no exame aconteceu em 2020.2 com 64,9% e o maior em 2020.1 com 95,5%, como apresentado na Tabela 7 abaixo:

Tabela 7: Percentual de Aprovados em relação aos Presentes no período de 2018 a 2020 – UNDB

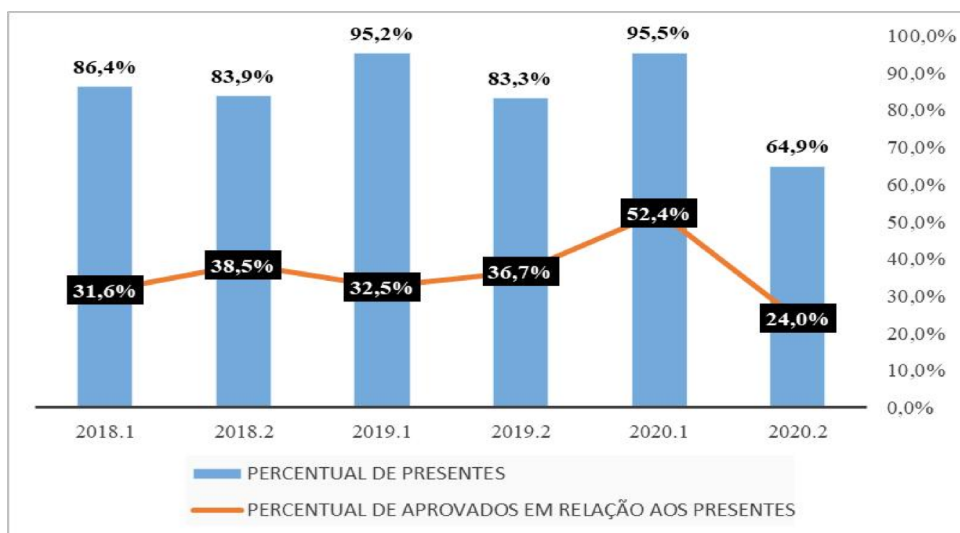
ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	22	19	86,4%	6	31,6%
2018.2	31	26	83,9%	10	38,5%
2019.1	42	40	95,2%	13	32,5%
2019.2	36	30	83,3%	11	36,7%
2020.1	44	42	95,5%	22	52,4%
2020.2	77	50	64,9%	12	24,0%
Total	252	207	84,9%	74	35,9%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em relação ao desempenho dos estudantes aprovados presentes da IES, o percentual médio nos três anos é de 35,9%. No que se refere ao desempenho dos alunos aprovados superior a média, o melhor resultado ocorreu no exame de 2020.1 com 52,4% e o desempenho

inferior a média de aprovados presentes no exame foi em 2020.2 com 24,0%, como pode ser observado na tabela 7 acima e no Gráfico 7 abaixo.

Gráfico 7: Percentual de aprovados em relação aos Presentes no período de 2018 a 2020 - UNDB



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Adiante com a análise, tem-se o Instituto de Ensino Superior Múltiplo, localizado no município de Timon, conforme a organização acadêmica a instituição se enquadra como uma Faculdade. O curso de Ciências Contábeis foi regulamentado pelo MEC através da portaria nº 2.535, de 19 de agosto de 2004, possuindo uma nota conceito 2 de acordo com o ENADE.

No que tange ao Exame de Suficiência Contábil, a Faculdade mostrou uma representatividade bem expressiva no período de 2018 a 2020, com um total de 255 alunos inscritos no exame. Os dados apresentados pelo CFC em relação ao ESC foram possíveis obter um percentual médio de presentes inscritos para a instituição de 80,2%. Por conseguinte, se comparados os percentuais de representantes presentes médio, o menor percentual está no exame de 2020.2 com 65,0% e o maior em 2020.1 de 87,8%, de acordo com a Tabela 8 abaixo.

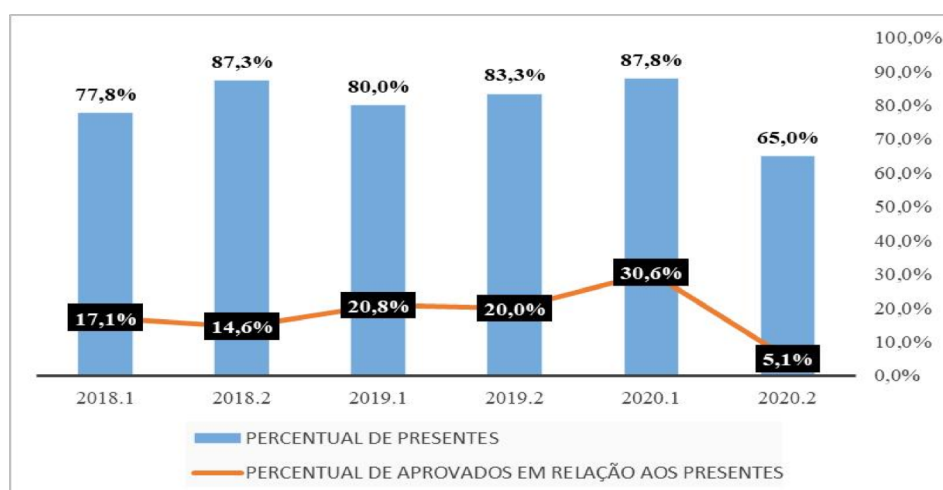
Tabela 8: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Instituto de Ensino Superior Múltiplo

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	45	35	77,8%	6	17,1%
2018.2	55	48	87,3%	7	14,6%
2019.1	30	24	80,0%	5	20,8%
2019.2	24	20	83,3%	4	20,0%
2020.1	41	36	87,8%	11	30,6%
2020.2	60	39	65,0%	2	5,1%
Total	255	202	80,2%	35	18,0%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em destarte, em relação aos resultados de desempenho de discentes aprovados presentes na amostra realizada, chegou-se ao valor médio para a IES de 18,0%, conforme a tabela acima (Tabela 8). Ainda se comparados os valores em relação a média obtida de aprovações, observa-se que no exame 2020.1 a instituição conseguiu aprovar 30,6% dos estudantes presentes e que no exame seguinte 2020.2 esse valor sofreu um queda e apresentou ser apenas 5,1% de aprovados presentes, demonstrados graficamente os percentuais anuais abaixo:

Gráfico 8: Percentual de presentes e aprovados no período de 2018 a 2020 - Instituto de Ensino Superior Múltiplo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Por conseguinte, a próxima instituição a ser analisada é a Faculdade Maranhense São José dos Cocais, localizada no município de Timon, instituição privada que tem enquadramento quanto a organização acadêmica como faculdade. Dessa forma, no tratante da questão sobre a graduação em contabilidade, a IES foi regulamentada através da Portaria nº

1.638 de 2005 de acordo com o MEC. Com relação ao ENADE 2018, a instituição possui Nota Conceito 1.

Para o Exame de Suficiência Contábil na amostragem de 2018 a 2020, a Faculdade teve um total de 86 representantes inscritos. Com a seleção dos dados através do site do CFC, foi possível atribuir um percentual médio de estudantes inscritos presentes de 83,4%, também, foi possível comparar o menor percentual de inscritos presentes de acordo com a média, que aconteceu no exame 2018.1 com 71,4%, e o que obteve maior percentual foi o exame de 2019.1 com 88,9%, explanado logo abaixo na Tabela 9.

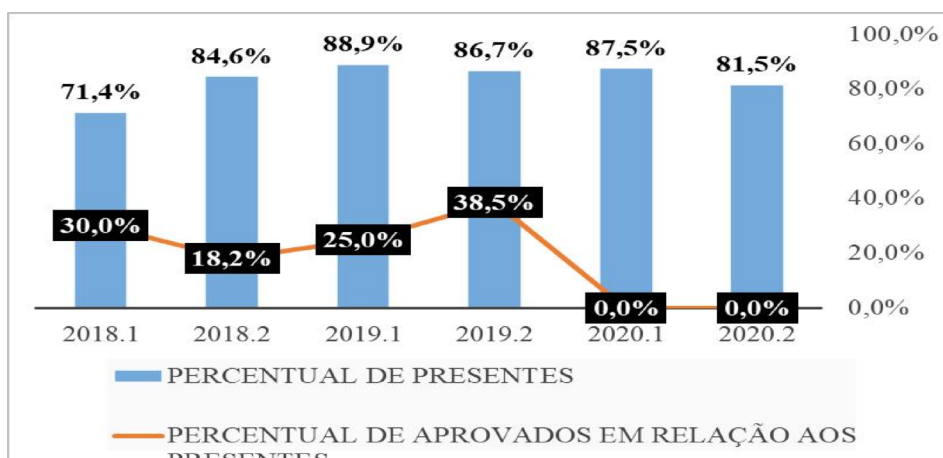
Tabela 9: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade Maranhense São José dos Cocais

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	14	10	71,4%	3	30,0%
2018.2	13	11	84,6%	2	18,2%
2019.1	9	8	88,9%	2	25,0%
2019.2	15	13	86,7%	5	38,5%
2020.1	8	7	87,5%	0	0,0%
2020.2	27	22	81,5%	0	0,0%
Total	86	71	83,4%	12	18,6%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Ademais, foi evidenciado o desempenho dos alunos no ESC quanto as aprovações dos presentes nos três anos, obtendo uma média de aprovados para a instituição corresponde à 18,6%. Dessa maneira, também houveram comparações com a média de estudantes aprovados presentes, sendo o melhor desempenho da instituição no exame 2019.2 com 38,5%, e o menor quantitativo de aprovados consecutivamente em dois exames o de 2020.1 e 2020.2, apresentados graficamente logo abaixo (Gráfico 9) em concordância com a Tabela 9:

Gráfico 9: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade Maranhense São José dos Cocais



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Outra instituição que fora analisada o desempenho dos alunos no ESC foi a Faculdade do Maranhão, localizada no município de São Luís, no que se refere a organização acadêmica conforme o INEP se enquadra como uma faculdade e sua administração é privada. O curso em Ciências Contábeis foi regulamentado pela Portaria nº 2.111, de 05 de agosto de 2003, possuindo Nota Conceito 2 de acordo com o ENADE.

Desse modo, o quantitativo de alunos da instituição inscritos no Exame de Suficiência Contábil no período de 2018 a 2020, foi de 536 inscritos. A partir dos dados disponibilizados, foi possível efetuar uma média de inscritos presentes nos três anos para a IES de 85,9%. Conseqüentemente, comparando os valores percentuais de acordo com a média obtida de inscritos presentes obteve-se que o maior percentual de representação aconteceu no exame ocorreu no exame 2020.1 com cerca de 92,9%, e o menor percentual no exame de 2020.2 com 72,7%. Dados demonstrados logo abaixo na Tabela 10.

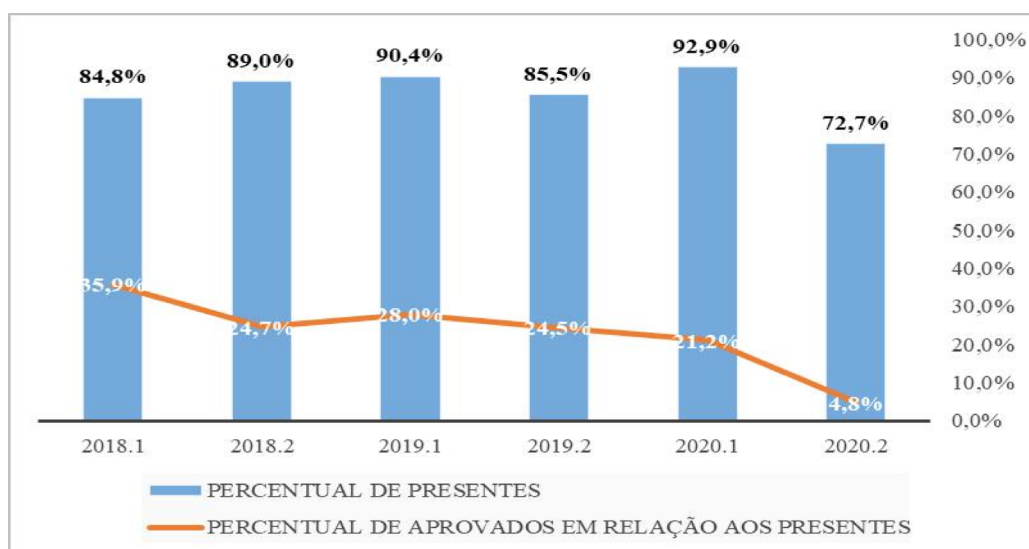
Tabela 10: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade do Maranhão

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	92	78	84,8%	28	35,9%
2018.2	100	89	89,0%	22	24,7%
2019.1	83	75	90,4%	21	28,0%
2019.2	62	53	85,5%	13	24,5%
2020.1	56	52	92,9%	11	21,2%
2020.2	143	104	72,7%	5	4,8%
Total	536	451	85,9%	100	23,2%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em consonância com os dados levantados, pode-se também comparar o desempenho dos estudantes aprovados no ESC através da média obtida nos três anos de 23,2. À vista disso, observou que no exame 2018.1 o percentual de aprovados presentes é de 35,9%, ou seja, superior a média. No entanto, em 2020.2 o percentual foi de 4,8%, extremamente baixo se considerado aos anos anteriores e a média geral deles, fato esse demonstrado no Gráfico 10 complementando a Tabela 10.

Gráfico 10: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade do Maranhão



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em seguimento, foi feita a análise do desempenho dos discentes do Instituto Maranhense de Ensino e Cultura, localizado no município de São Luís. De acordo com a organização acadêmica se trata de uma faculdade e sua administração é privada. Quanto ao histórico do curso em Ciências Contábeis na instituição, este foi regulamentado pela Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, e a Nota Conceito emitida pelo ENADE 2018 é 2.

Para os resultados do Exame de Suficiência Contábil dos anos de 2018 a 2020, foi levado em consideração o quantitativo geral de 226 estudantes inscritos. Desse modo, as relações percentuais médias totais de inscritos presentes corresponde à 86,2%. O maior percentual de representação no exame ocorreu no exame 2020.1 com cerca de 97,2% e o menor percentual no exame de 2020.2 com 75,3%.

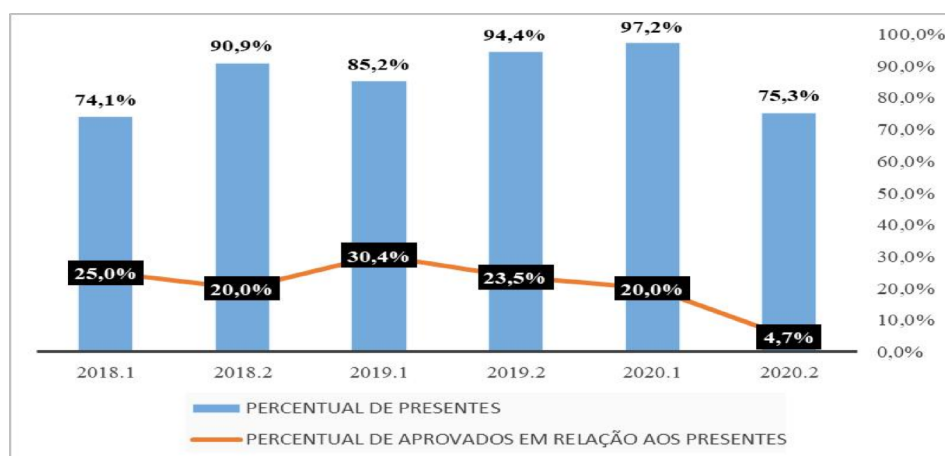
Tabela 11: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Instituto Maranhense de Ensino e Cultura

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	27	20	74,1%	5	25,0%
2018.2	33	30	90,9%	6	20,0%
2019.1	27	23	85,2%	7	30,4%
2019.2	18	17	94,4%	4	23,5%
2020.1	36	35	97,2%	7	20,0%
2020.2	85	64	75,3%	3	4,7%
Total	226	189	86,2%	32	20,6%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em virtude disso, o desempenho das aprovações dos alunos no Exame de Suficiência Contábil nos anos analisados, é evidenciado também através do percentual médio de aprovações corresponde à 20,6%. Em consequência disso o melhor desempenho de aprovações dos discentes para a instituição ocorreu no exame 2019.1 com 30,4% e o pior desempenho de aprovações ocorreu no exame de 2020.2 com o percentual de 4,7%, de acordo com a análise gráfica dos dados levantados.

Gráfico 11: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Instituto Maranhense de Ensino e Cultura



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Outra instituição objeto de análise do desempenho dos estudantes foi a Faculdade de Balsas, localizada no município de Balsas, com organização acadêmica delimitada como faculdade e administração de competência privada, tece seu curso de Ciências Contábeis regulamentado através da Portaria de nº 1.744 de 2006, possuindo Nota Conceito 5 no ENADE 2018.

Para o desempenho dos discentes no ESC o quantitativo de representantes nos anos de 2018 a 2020 foi de 330 alunos inscritos. O levantamento realizado indicou que o percentual médio de inscritos presentes na IES é de 70,5%, sendo, o menor percentual de representantes em 2020.2 com 47,5% e o maior em 2020.1 com 90,8% de acordo com a Tabela 12.

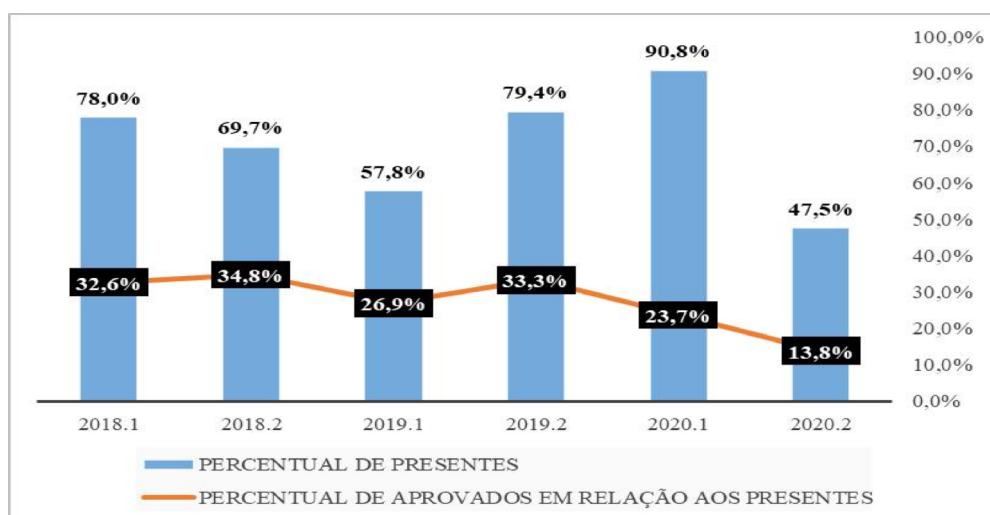
Tabela 12: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade de Balsas

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	59	46	78,0%	15	32,6%
2018.2	66	46	69,7%	16	34,8%
2019.1	45	26	57,8%	7	26,9%
2019.2	34	27	79,4%	9	33,3%
2020.1	65	59	90,8%	14	23,7%
2020.2	61	29	47,5%	4	13,8%
Total	330	233	71%	65	27,5%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Por conseguinte, também foi possível obter os resultados médio da instituição em relação ao desempenho dos alunos aprovados presentes nos três anos que é de 27,5%. Verificou-se que o melhor desempenho de aprovação dos estudantes para a instituição foi no exame 2018.2 com 34,8% e o menor em relação a média foi no exame de 2020.2 com percentual de 13,8%, como é evidenciado no gráfico 12 e na Tabela 12.

Gráfico 12: Percentual de aprovados em relação aos presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade de Balsas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em prosseguimento, fez-se a análise do desempenho dos discentes do UNICEUMA, que possui campus em locais distintos. A princípio, quanto a sua organização acadêmica a instituição é uma Universidade e sua administração é de caráter privado. Sendo assim, o primeiro campus analisado está localizado em Imperatriz, o curso de Ciências Contábeis é regulamentado pela Portaria nº 792 de 2016, no ENADE 2018 a Nota Conceito é 3.

Em relação ao ESC, os dados gerais analisados mostram que nos três anos a instituição teve um total de 167 alunos inscritos no exame. Logo assim, foi possível medir com os dados disponibilizados o percentual médio de estudantes presentes inscritos para a instituição, que é de 89,8%. Ademais, o menor percentual de representantes ocorreu em 2019.1 com 82,8% e o maior percentual de representantes inscritos presentes em 2018.2 96,6%, de acordo com a Tabela 13 abaixo:

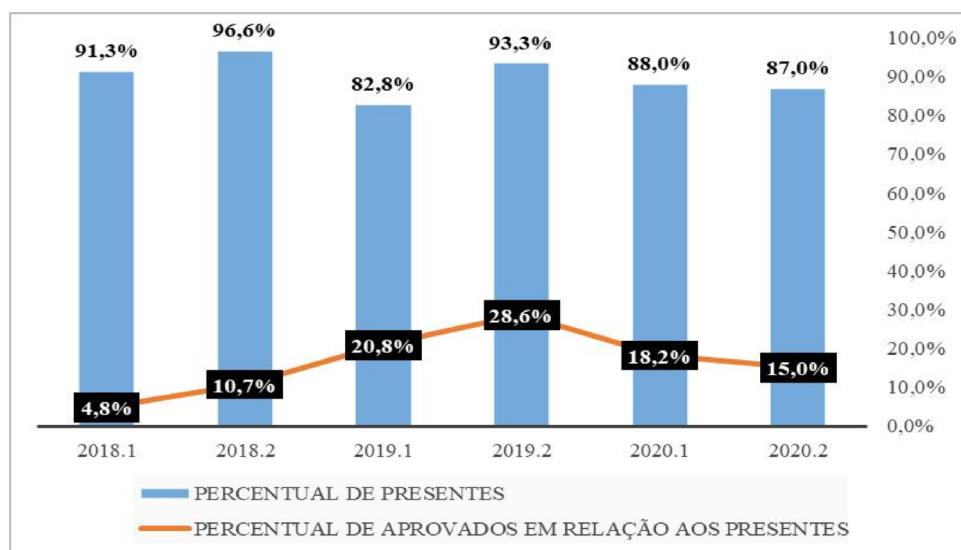
Tabela 13: Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - UNICEUMA Imperatriz

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	23	21	91,3%	1	4,8%
2018.2	29	28	96,6%	3	10,7%
2019.1	29	24	82,8%	5	20,8%
2019.2	15	14	93,3%	4	28,6%
2020.1	25	22	88,0%	4	18,2%
2020.2	46	40	87,0%	6	15,0%
Total	167	149	89,8%	23	16,3%

Fonte: Elaborado pela autora a partir do resultado estatístico por IES do ESC

No que tange o desempenho de alunos aprovados presentes no exame, obteve-se a média dos anos selecionadas para a instituição de 16,3%. Desse modo, foi analisado comparadamente com o desempenho médio obtido nas aprovações dos candidatos presentes, no qual o melhor desempenho de aprovações para a instituição está no exame 2019.2 com 28,6% de aprovações, e o mais baixo desempenho ocorreu no exame de 2018.1 com 4,8%, como é evidenciado no Gráfico 13 e na Tabela 13 (acima).

Gráfico 13: Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - UNICEUMA Imperatriz



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Em relação, aos outros campi do UNICEUMA todos ficam localizados em São Luís, e obtiveram reconhecimento do curso de contabilidade através da portaria nº 706 de 2013, e possui Nota Conceito 2 no ENADE 2018.

Para o Exame de Suficiência Contábil os dados levantados mostram que nos três anos, a amostragem teve um total de 900 candidatos inscritos. Mediante a esse dados, foi possível medir o percentual médio de inscritos presentes de 89,7%. Fez-se ainda, um comparativo entre os dados com menor representatividade de inscritos presente que aconteceu exame 2020.2 com 76,8%, enquanto o maior percentual de representantes no exame 2020.1 de 97,6%.

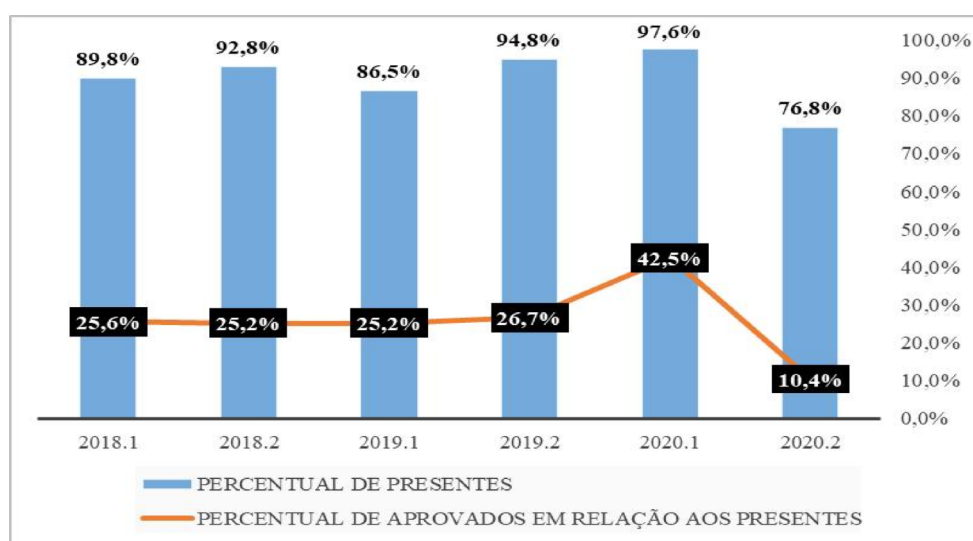
Tabela 14: Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - UNICEUMA São Luís

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	196	176	89,8%	45	25,6%
2018.2	167	155	92,8%	39	25,2%
2019.1	156	135	86,5%	34	25,2%
2019.2	174	165	94,8%	44	26,7%
2020.1	82	80	97,6%	34	42,5%
2020.2	125	96	76,8%	10	10,4%
Total	900	807	89,7%	206	25,9%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Desse modo, em relação ao desempenho de estudantes aprovados comparado aos presentes no ESC também foi possível traçar uma média de 25,9%. Destarte, foram comparados os desempenhos de discentes aprovados presentes médio, como forma de obter o melhor exame com aprovações na instituição, sendo o maior o exame de 2020.1 com 42,5% e o menor desempenho de aprovações ocorreu no exame de 2020.2 10,4%, como demonstrado no Gráfico 14 e Tabela 14.

Gráfico 14: Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - UNICEUMA São Luís



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

E por fim, foi analisado o desempenho dos alunos da Faculdade de Educação São Francisco, localizada no município de Pedreiras, quanto a organização acadêmica a instituição é classificada como uma faculdade e sua administração é de caráter privado. Em relação ao curso de Ciências Contábeis, este foi regulamentado pela Portaria nº 167 de 2007, possuindo Nota Conceito 3 no ENADE 2018.

Quanto aos dados de desempenho dos estudantes no Exame de Suficiência Contábil ao longo dos três anos da amostra, verificou-se um total de 280 alunos inscritos. Ademais, a partir desse levantamento foi possível encontrar o percentual médio de presentes inscritos de 79,33%. Com essas informações, foi analisado os menores e maiores percentuais de representatividade dos alunos no exame, sendo o menor em 2020.2 com 55,42% e o maior em 2020.1 de 96,77%, conforme demonstra a Tabela 15 abaixo:

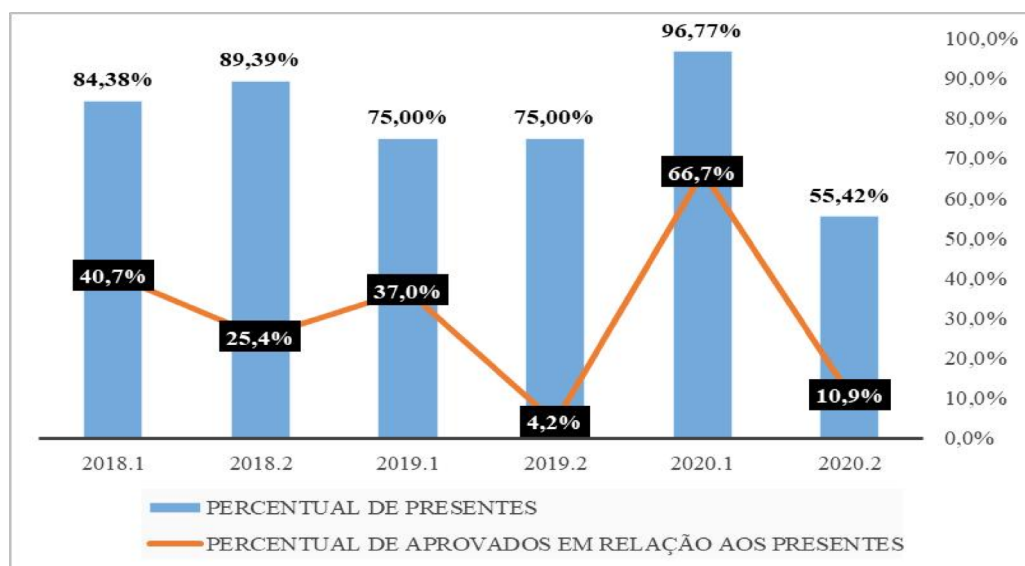
Tabela 15: Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade de Educação São Francisco

ANOS	INSCRITOS	PRESENTES	PERCENTUAL DE PRESENTES	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS EM RELAÇÃO AOS PRESENTES
2018.1	32	27	84,38%	11	40,7%
2018.2	66	59	89,39%	15	25,4%
2019.1	36	27	75,00%	10	37,0%
2019.2	32	24	75,00%	1	4,2%
2020.1	31	30	96,77%	20	66,7%
2020.2	83	46	55,42%	5	10,9%
Total	280	213	79,33%	62	30,8%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Por conseguinte, foi evidenciado com os dados o desempenho de discentes aprovados em relação aos presentes no ESC de 2018 a 2020. Sendo necessário a elaboração da média que foi de 30,8%, enquanto que para o melhor desempenho de alunos aprovados para a instituição está no exame 2020.1 com 66,7% e o mais baixo desempenho de aprovação aconteceu no exame de 2019.2 foi de 4,2%, como demonstrado no Gráfico 15 e na Tabela 15.

Gráfico 15: Percentual de Aprovados em relação ao Presentes no período de 2018 a 2020 - Faculdade de Educação São Francisco



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos por IES do ESC

Afim de ampliar o olhar para o desempenho dos estudantes maranhenses no ESC, foram levantados dados nacionais, regionais e estadual, no que se refere aos índices de aprovação e reprovação, no período de 2018 a 2020, apresentados na Tabela 16.

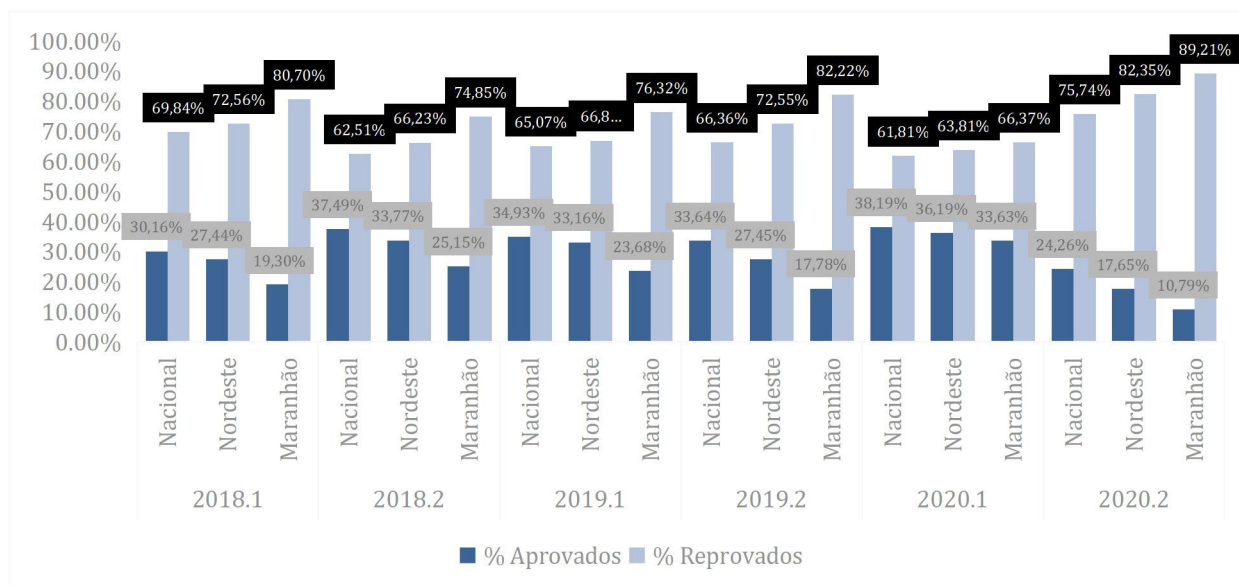
Tabela 16: Resultados Estatísticos de Aprovados e Reprovados no período de 2018 a 2020 - Nacional, Regional e Estadual

Edição		% Aprovados	% Reprovados
2018.1	Nacional	30,16%	69,84%
	Nordeste	27,44%	72,56%
	Maranhão	19,30%	80,70%
2018.2	Nacional	37,49%	62,51%
	Nordeste	33,77%	66,23%
	Maranhão	25,15%	74,85%
2019.1	Nacional	34,93%	65,07%
	Nordeste	33,16%	66,84%
	Maranhão	23,68%	76,32%
2019.2	Nacional	33,64%	66,36%
	Nordeste	27,45%	72,55%
	Maranhão	17,78%	82,22%
2020.1	Nacional	38,19%	61,81%
	Nordeste	36,19%	63,81%
	Maranhão	33,63%	66,37%
2020.2	Nacional	24,26%	75,74%
	Nordeste	17,65%	82,35%
	Maranhão	10,79%	89,21%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos do ESC

No que se refere ao índice de aprovação dos estudantes, o Maranhão apresentou melhor resultado no ESC de 2020.1, com um percentual de 33,63%, e teve seu percentual mais baixo em 2020.2 com apenas 10,79% de aprovação. Comparando os resultados do Maranhão com os resultados nacional e do Nordeste, observa-se que ao longo do período de 2018 a 2020 o Maranhão sempre esteve abaixo dos índices de aprovação nacional e do nordeste. No entanto é importante pontuar que os baixos índices de aprovação tem sido uma constante no período estudado, não chegando a 50% de aprovação nacional em nenhuma das edições no período de 2018 a 2020. O melhor índice de aprovação nacional foi de 38,19% na edição de 2020.1, e o menor índice de aprovação foi de 24,26%, conforme demonstram a Tabela 16 (acima) e o Gráfico 16.

Gráfico 16: Percentual de Aprovados e Reprovados no período de 2018 a 2020 - Nacional, Regional e Estadual



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados estatísticos do ESC

No primeiro período de 2020, em decorrência da pandemia do COVID 19, o exame de 2020.1 aconteceu de forma online para todas as instituições, e foi observado que houve um percentual médio registrado de 33,2% de estudantes aprovados. Chamando atenção para as IES que nesse exame específico obtiveram os maiores percentuais de discentes aprovados, se comparados aos anos analisados, a Estácio com 24%, UNDB com 52,4%, IESM com 30,6% e UNICEUMA São Luís com 42,5%. Enquanto, que no exame realizado na segunda metade de 2020, o 2020.2, foi aplicado presencialmente e apresentou o menor número percentual médio de discentes aprovados dos três anos analisados, com apenas 11,6% de aprovação. Ainda considerando o exame de 2020.1, no que se refere aos números nacional e regional, o percentual de candidatos aprovados foi o maior nesse exame em específico com 38,19% de aprovação, se comparado as outras edições estudadas.

As instituições que obtiveram os menores quantitativos percentuais de estudantes aprovados em relação aos anos de 2018 a 2020 foram, Estácio com 4,3%, UFMA campus São Luís com 42,1%, IMEC com 4,7%, UNDB com 24%, Pitágoras com 7,9%, IESM com 5,1%, Faculdade do Maranhão com 4,8%, UNICEUMA campus São Luís com 10,4% e a Faculdade de Balsas 13,8%.

Observou-se também, que algumas instituições obtiveram nos exames de 2020 números de aprovação e reprovação extremamente discrepantes se comparados aos outros anos. Foram elas, Estácio, UNDB, IESM e UNICEUMA São Luís. Dentre as observadas,

somente a UNDB e a Estácio possuem Nota Conceito 3 no ENADE 2018. Enquanto, que IESM e UNICEUMA campus São Luís possuem Nota Conceito 2 no ENADE 2018.

Ainda sobre os exames de 2020, foi evidenciado que a Faculdade Maranhense São José dos Cocais, obteve o desempenho de discentes aprovados zerado nas duas avaliações. A instituição possui Nota Conceito 1, e ao longo da amostragem dos anos aqui pesquisados conseguiu aprovar somente 12 pessoas no ESC, fato preocupante, no que condiz a qualidade dos profissionais de contabilidade que tem formado e o que também é um dado importante em relação a formação que é oferecida pela instituição para seus alunos.

Por outro lado, a instituição que obteve menor variação de estudantes aprovados no ESC ao longo do período de 2018 a 2020 foi a UFMA campus São Luís. Com um percentual médio de discentes aprovados de 61,5%, a universidade é a única dentro da amostragem que consegue superar o percentual de mais de 50% de alunos aprovados. Apesar, de no exame 2020.2 o campus São Luís ter aprovado somente 42,1%, comparando aos percentuais de aprovação dos estudantes nos três anos do campus Imperatriz, esse número consegue ser ainda superior a média apresentada de 16,3%.

Aliás, os dois campus da UFMA apresentam notas distintas no conceito ENADE de 2018. Enquanto que, no campus Imperatriz a Nota Conceito é 4, o campus São Luís possui Nota Conceito 3. Divergindo um pouco da realidade mostrada pelo ESC, no qual o UFMA campus São Luís consegue mais aprovações no ESC do que a UFMA campus Imperatriz.

Outra IES que foge um pouco de sua nota conceito é a Faculdade de Balsas. Com Nota Conceito 5, foi a única instituição com esse conceito na amostragem. No entanto, para os resultados do ESC a faculdade tem uma média de 27,5% de discentes aprovados. Assim como, no exame 2020.2 a instituição também não manteve seu índice e obteve apenas 13,8% de aprovações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário no qual se construiu o ensino superior em Ciências Contábeis no Brasil tem seu início com a vinda da família portuguesa ao país. A necessidade de uma formação básica para lidar com as demandas da corte fez com que se institucionalizasse inicialmente a Aula de Comércio da Corte seguida da abertura da Escola Álvares Penteado e da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, precursoras na formação superior em Ciências Contábeis no Brasil. Desde então a formação em ciências contábeis vem ganhando espaço no mercado de trabalho e na demanda pela abertura de cursos em nível superior.

Nos últimos anos, com o crescimento exponencial de vagas nas IES para o curso em Ciências Contábeis, a perspectiva do ensino contábil tem causado diversas reflexões acerca da qualidade dos profissionais que adentram o mercado de trabalho. Além disso, os baixos índices de aprovação dos estudantes no Exame de Suficiência Contábil tornam esse panorama preocupante. As bases divulgadas a respeito do ESC, mostram que menos da metade dos discentes universitários são aprovados na avaliação. Ou seja, o número de alunos matriculados na graduação tem aumentado ao longo dos anos e o número de aprovados no ESC vem diminuindo a cada edição.

A divulgação dos resultados do ESC por instituição de ensino a partir do ano de 2017, possibilitou a mensuração dos índices de aprovação, ao longo dos anos, dos discentes das IES. A divulgação dos resultados pode contribuir na identificação da qualidade da educação que os estudantes obtiveram durante a sua formação acadêmica, considerando que é necessária a aprovação no exame para o exercício da profissão.

Em relação aos dados da pesquisa, a análise do desempenho dos discentes no ESC ao longo dos três anos selecionados na pesquisa apresentaram informações relevantes. Um olhar mais detalhado por instituição no ESC mostrou que algumas IES tiveram índices de aprovação de alunos superior à média nacional e regional, como foi o caso da UFMA campus São Luís, que obteve ao longo dos anos estudados um percentual médio de discentes aprovados no exame de 61,5%.

Considerando o conjunto das IES pesquisadas, os maiores percentuais de estudantes aprovados foram apontados na edição do exame de 2020.1, cabe pontuar que em razão da pandemia de COVID-19 essa edição foi realizada de forma online. Na edição seguinte de 2020.2, com a volta da aplicação presencial do exame os índices de aprovação dos estudantes voltaram a cair, esse mesmo comportamento pôde ser observado no comparativo com o índice nacional e do nordeste. Outro fator que deve ser considerado é que os discentes que se

submeteram ao exame em 2020.1 vinham da modalidade de ensino presencial, enquanto que os discentes que realizaram o exame em 2020.2 tiveram seus estudos de forma remota, o que pode ter contribuído para a redução dos índices de aprovação.

No que se refere ao comparativo dos dados nacionais, regionais e do estado do Maranhão, é perceptível que os índices de desempenho dos candidatos possuem uma constante no que se refere aos baixos índices de aprovação dos estudantes, estando o Maranhão sempre abaixo dos índices nacionais e regionais.

É válido destacar que, a realização do ESC vai muito além de uma simples avaliação educacional, uma vez que ela impõe parâmetros ao indicar quais são os conhecimentos mínimos necessários ao profissional contábil recém formado e o habilita ao exercício da profissão. Por isso, o ESC pode ser um grande aliado ao cenário em que se situa a educação contábil no Brasil, uma vez que por sua periodicidade consegue fornecer dados semestrais e anuais em relação ao desempenho dos alunos. Os resultados do ESC são amplamente divulgados e por vezes são também utilizados pelas IES como indicador de qualidade.

Ademais, os índices de desempenho dos estudantes levam a vários questionamentos sobre como os discentes estão sendo formados nas instituições, e a educação que estão recebendo no sentido de responder as avaliações que condizem com o conteúdo oferecido pelo curso, para validação do seu diploma e inserção no mercado de trabalho. No entanto cabe pontuar os limites da aplicação de uma única avaliação para medir conhecimento e habilitar o exercício da profissão, uma vez que ao longo de sua formação o estudante foi avaliado sistematicamente através de provas e trabalhos, com a finalidade de garantir que obtivesse os conhecimentos necessários à sua formação.

Por outro lado um maior reconhecimento dos dados gerados pelo Exame de Suficiência Contábil, pode contribuir na elaboração de estratégias de controle da avaliação de qualidade do ensino contábil superior no Brasil. Os dados gerados pelo ESC podem ser úteis para se repensar a própria estrutura do exame e sua capacidade avaliativa, os baixos índices de aprovação podem ser um indicativo dos limites do ESC, de que a estrutura e a forma como se realiza a avaliação precisam ser revistas. Assim, cabe ao Conselho Federal de Contabilidade promover maiores debates regionais sobre a qualidade do ensino contábil na região através dos Conselhos Regionais de Contabilidade, diante dos números cada vez mais reduzidos de aprovados e também promover debates sobre o ESC e seus limites.

Além disso, é necessário um maior investimento na capacitação contínua de professores da graduação. De modo, que eles consigam elaborar estratégias didáticas e metodológicas que favoreçam o ensino-aprendizagem dos alunos.

Considerando esta pesquisa de extrema relevância acadêmica e social do ponto de vista teórico e prático no sentido de colaborar com o entendimento do desempenho dos alunos das instituições de ensino superior e em especial no âmbito do ensino da contabilidade. É evidente, que grande parte do quantitativo de profissionais estão sendo formados continuamente e eventualmente adentraram o mercado de trabalho, por isso deve-se prezar por manter a qualidade dos cursos. Principalmente, nesse cenário de pandemia a qual a educação é inserida atualmente.

O intuito da pesquisa foi buscar nos resultados do Exame de Suficiência um fator agregador na qualidade dos cursos. Através da análise do desempenho dos estudantes, cabe as instituições mencionadas reverem suas estratégias educacionais para a preparação dos alunos. Dessa forma, é sugerido a ampliação do debate na comunidade acadêmica contábil, enfatizando as IES com cursos de contabilidade nas quais os estudantes obtiveram os menores índices de desempenho no ESC.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P. M. **Currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras: uma análise de adequação à proposta nacional de conteúdo do Conselho Federal de Contabilidade e o desempenho dessas IFES no ENADE**. Caicó: UFRN, 2015.

BANDEIRA, L.; SARTORI, R.; MENEGASSI, C. H. M. Práticas de gestão do conhecimento na avaliação de cursos de graduação do INEP/MEC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 401–423, 19 jul. 2021.

BARRETO, A. L.; FILGUEIRAS, C. A. L. **Origens da Universidade Brasileira. Química Nova**, v. 30, p. 1780–1790, 2007.

BRASIL. **Lei Nº 12.249**, de 11 de junho de 2010.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm

BRASIL, E. M. **Educa Mais Brasil - Bolsas de Estudo de até 70% para Faculdades – Graduação e Pós-graduação**. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/programas-do-governo/enem/o-que-e>>. Acesso em: 15 maio. 2022.

BELLONI, M.L. **Ensaio sobre a Educação a distância no Brasil**, 2001a. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002.

BORGES, Vítor Aleixo Dutra. **Exame de Suficiência Contábil: uma análise do conteúdo das provas a partir da grade curricular adotada pelas Instituições de Ensino Superior**. 2015. 33 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante et al. **Exame de suficiência: um requisito para a qualificação profissional**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2018.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante et al. **O desempenho dos profissionais de contabilidade no exame de suficiência do CFC: uma análise de conglomerados regionais**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 8, n. 22, p. 60-71, 2014.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução nº 853/1999. Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC**. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_853.pdf

ECKERT, C.; NEVES, B.; MARTINS, C. **ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA VISÃO ABRANGENTE** 1. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9061/1/Ensino%20superior%20no%20Brasil.pdf>>. 2011

ERICEIRA, F.J.. **O estado da arte da contabilidade no Estado do Maranhão, vis-à-vis seu desenvolvimento econômico. Dissertação.** 2003. (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

ERICEIRA, f. j. ; **Historia da contabilidade no Maranhão - uma viagem do período colonial à época de prosperidade.** 1a. ed. Sao Luis: gráfica e editora Aquarela, 2007. v. 1500. 284p

EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL (CFC). **Reprova mais de 50% dos inscritos.** Portal de notícias Terra. 2019. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/exame-de-suficiencia-contabil-cfc-reprova-mais-de-50-dos-inscritos,83a17e6a4d01a1c0a527ec1858dee225loyfzxy.html>>. Acesso em 06 jan 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALES, A.; RICARDINO FILHO, A. A. TRANSPARÊNCIA NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 45-66, 2017. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2959>. Acesso em: 2 jun. 2022. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Enade.** 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo da Educação Superior 2020: principais resultados.** 2020. Consultado em: 20/02/2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, C. E. B. **A evolução das ciências contábeis no Brasil.** [s.l.] FGV Editora, 2005.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. A disciplina Teoria da Contabilidade nos Exames de Suficiência e Provão. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 14, n. ed. especial, p. 103-122, 2003.

MAIA, M. C; MEIRELLES, F. S; PELA, S. K. et al. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil**. 2004. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/Atualidade/Tecnologia/Artigos/AN%C1LISE%20DOS%20CNDICES%20DE%20EVAS%C3O%20NOS%20CURSOS%20SUPERIORES%20A%20DIST%C2NCIA%20DO%20BRASIL.htm>>. Acesso em: 15 março. 2021

MARÇAL, RONAN REIS ET AL. Avaliações de desempenho no ensino contábil brasileiro: uma análise comparativa entre IES diante do Exame de Suficiência do CFC. **RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba: Editora Unoesc, v. 18, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>. Acesso em: 02/02/2022.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOURA, D. M. **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PROUNI E FIES: democratização do acesso ao ensino superior**. In: XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E VII MOSTRA DE TRABALHOS JURÍDICOS CIENTÍFICOS, 2014, Santa Cruz do Sul. VII MOSTRA DE TRABALHOS JURÍDICOS CIENTÍFICOS. SANTA CRUZ DO SUL: EDUNISC, 2014. v. 11. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/viewFile/11804/1647>>. Acesso em 23 de julho de 2016

MAPA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL | 2019 – **Instituto Semesp**. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/pesquisas/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2019/>>. Acesso em: 15 maio. 2022.

MARTINS, L. M.; DUARTE, N.; MARSIGLIA, A. C. G. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. books.scielo.org, 2010.

NOSSA, Valcemiro. Formação do Corpo Docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. In: **Caderno de Estudos da Fipecafi**, São Paulo, v.11, n. 21, maio/agosto 1999, p. 74-92

OAB | Ordem dos Advogados do Brasil | Conselho Federal. Disponível em: <<https://www.oab.org.br/servicos/oabrecomenda>>.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 18, p. 19-32, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3f5Zegi>. Acesso em: 6 março. 2022.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: **Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade**. In: Revista Administração On Line – FECAP – v. 5, nº 03, p. 39-54. São Paulo: jul./ago./set. 2004.

PINHEIRO, Leonardo Barboza, BOMFIM, Mariana Pereira, PORTUGAL, Guilherme Teixeira. Um estudo sobre a aplicação dos conteúdos da contabilidade gerencial, e de custos nos exames de suficiência de 2011 e 2012. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 15 n° 57, 2013.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

ROSA, C. DE M. POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: HISTÓRIA E EMBATES. **Plures Humanidades**, v. 15, n. 1, 16 jun. 2019.

SILVA, V. R.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. ENADE e **Proposta Curricular do CFC: Um Estudo em Cursos Brasileiros de Ciências Contábeis**. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 11, n. 3, p. 261–275, 11 jul. 2017

SILVA, J. V. da, DURIGON, A. R., MATTIELLO DA SILVA, J. V. V., & Santos, R. dos. (2020). O Exame de Suficiência na percepção dos alunos de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense Da Ciência Contábil**, 19. <https://doi.org/10.16930/2237-766220202952>

SOUZA, Paulo Vitor Souza de. **A Relação do Exame de Suficiência Contábil com o ENADE e o Conceito Preliminar de Curso das IES do Brasil**. 3º Congresso UNB de Contabilidade e Governança. Brasília, de 29 a 31 de dezembro de 2017.

UFMA. Universidade Federal do Maranhão. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis UFMA (Campus São Luis)**. Cordenação do Curso de Ciências Contábeis. São Luís, 2012.

_____. **Resolução nº 1.486/2015**, de 15 de maio de 2015. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1486.pdf

_____. **70 anos de contabilidade**. Brasília : CFC, 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>

ROSA, C. DE M. POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: HISTÓRIA E EMBATES. **Plures Humanidades**, v. 15, n. 1, 16 jun. 2019.

OLIVEIRA MACHADO, Pollyana Maria. **ENADE: uma análise dos fatores determinantes do rendimento dos discentes de Ciências Contábeis das Universidades Federais do Nordeste**. Monografia (graduação). Curso de Ciências Contábeis. UFMA: 2019.

COSTA, Moises Carlos da. **Insucessos nas provas do ENADE: um estudo avaliativo com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). UFRN: 2018.

JESUS, Rosineide. **Desempenho no Enade: Comparação das Instituições Públicas e Privadas do Curso de Ciências Contábeis no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Rio Verde. Rio Verde.: 2017. 42f.

GAVÃO, Nadielle. **PERCEPÇÃO DOS CONTADORES SOBRE O EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC**. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, ISSN 1808-3781 - eISSN 2237-7662, Florianópolis, SC, v. 15, n. 45, p.49-62, maio/ago. 2016